

LUZ que vem do LESTE



1º
VOLUME

LUZ que vem do LESTE

**MENSAGENS ESPECIAIS
ROSACRUZES**

VOLUME 1

COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO

**Charles Vega Parucker, F.R.C.
Grande Mestre**

BIBLIOTECA ROSACRUZ

**ORDEM ROSACRUZ, AMORC
GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Título Original: **Luz Que Vem do Leste**

Mensagens Especiais Rosacruz

**3ª Edição de Língua Portuguesa
Maio de 1995**

ISBN – 85-317-0005-1

Todos os Direitos Reservados pela
**ORDEM ROSACRUZ, AMORC
GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Proibida a reprodução em parte ou no todo.

Traduzido, composto, revisado e impresso na
Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa, AMORC
Caixa Postal 307 – CEP 80001-970
Rua Nicarágua, 2.620 – CEP 82515-260
Curitiba – Paraná – Brasil
Tel.: (041) 356-3553 – Fax: 256-6893

LUZ QUE VEM

DO

LESTE

Mensagens especiais Rosacruz

escritas

por

Allan M. Campbell — FRC

Chris R. Warnken — FRC

Rodman R. Clayson — FRC

Robert E. Daniels — FRC

Raymund Andrea — FRC

Raymond Bernard — FRC

Biblioteca Rosacruz

LUZ QUE VEM DO LESTE

MENSAGENS ESPECIAIS ROSACRUZES

ÍNDICE

OS UMBRAIS.	07
AS ILUSÕES DA VIDA TERRENA	15
TRADIÇÃO.	23
A BUSCA DA PAZ	35
INSPIRAÇÃO	43
O EU INTUITIVO.	53
BUSCAI PRIMEIRO O REINO DE DEUS	61
A LUZ DIVINA	67
A EGRÉGORA DA ORDEM ROSACRUZ – AMORC	75
O ASPECTO ESOTÉRICO DA AFILIAÇÃO A UM GRUPO.	83
AMOR E HARMONIA	93
A ARTE DE ESCUTAR	99
A MAESTRIA	109
ÓLEO PARA A LANTERNA MÍSTICA.	121
NAS ASAS DO PENSAMENTO	131

OS UMBRAIS

por

Rodman R. Clayson

OS UMBRAIS

Umbral é um portal, ou uma entrada de portão. Simbolicamente, a transposição do Umbral proporciona um novo começo para o processo de desenvolvimento e mudança. Cada dia traz um novo alvorecer. Despertamos, levantamo-nos e alegremente damos início a nossos bravos esforços para, uma vez mais, participarmos da vida. O alvorecer é um umbral. Às vezes, o despertar não é agradável; isto depende de assumirmos uma *atitude* negativa ou positiva. O umbral é sempre o mesmo; é a visão que dele temos que pode ser diferente. Quando cruzamos o umbral do alvorecer, tornamo-nos mais uma vez conscientes da vida. Este alvorecer traz-nos os primeiros raios de luz e nossas percepções recomeçam. As aves despertam e começamos a ouvir novamente seus belos cantos. Quando o Sol nos atinge, começamos a sentir calor. Devido ao calor, o ar começa a se mover lentamente, ao nosso redor, e nos sentimos impelidos a respirar profundamente. Assim, é o alvorecer um umbral constituído de numerosos umbrais secundários.

Como místicos, estamos interessados em abrir novas portas para nós mesmos, assim como para os outros. Desde as nossas primeiras monografias, começamos a cruzar certos

umbrais de intensidade, tornando-nos mais sensíveis a campos de vibrações sutis que talvez desconhecêssemos. Cruzamos um *grande* umbral quando nos tornamos Membros da AMORC. O começo de cada novo Grau representa um umbral. Em nossos estudos, estamos cruzando os umbrais de coisas como a matéria, os fenômenos psicológicos e psíquicos, conceitos morais, além de outros assuntos desse gênero.

Ao olharmos para trás e contemplarmos os umbrais por que já passamos, vemos alguns dos nossos amigos que hesitaram em um certo umbral, bem como alguns que se detiveram, ou mesmo retrocederam. Talvez sintam-se eles temerosos ou incertos. Do nosso ponto de observação, podemos dizer-lhes: “Não tenham medo. As Leis Cóslicas são justas e prevalecem por toda parte. É preciso que dêem o passo necessário à compreensão dessas coisas”. Podemos avaliar seus sentimentos. Não terão os Membros alguma vez se encaminhado para uma porta e hesitado antes de bater? Que perpassou pela sua mente naquela fração de segundo de hesitação? Por que hesitaram? Muitas vezes, detemo-nos diante de umbrais porque não temos idéia do que existirá no outro lado. Nossa imaginação conjectura muitas coisas diferentes. Na verdade, a transposição do umbral, a passagem pela porta, deveria diminuir muitas de nossas cargas e nos proporcionar novas oportunidades.

Cada um dos nossos sentidos possui um umbral. Na *audição*, por exemplo, há um umbral, abaixo do qual não ouvimos som algum. Um outro umbral é representado pelo sentido do *tato* que, oportunamente, permite-nos sentir dor. No tocante à *visão*, ocorre um umbral em nossa visão diária, quando, ao entardecer, a luz diminui e perdemos o senso de

OS UMBRAIS

percepção de cor. Os umbrais podem diferir em intensidade. Podemos perder a sensibilidade à cor pelos nossos olhos, ou a sensibilidade ao som pelos nossos ouvidos; por exemplo, a intensidade da luz pode cair abaixo daquilo que podemos perceber. Como a luz e o som são vibrações, estes umbrais representam a estreita faixa em que a intensidade dessas vibrações é apenas suficiente para começar a estimular nossos receptores sensoriais.

Quando cruzamos o umbral da vida, novas coisas surgem à nossa consideração, ao mesmo tempo que deixamos as coisas velhas para trás. Dos velhos sentimentos e idéias que possuímos e daquilo que acreditamos nos torna os indivíduos singulares que somos, passamos a novas idéias e atitudes, que nos aguardam à medida que prosseguimos. Cada umbral que cruzamos exige que deixemos para trás somente as idéias e os sentimentos imperfeitos e já destituídos de importância. A transposição do umbral oferece novas experiências, que expandirão e aperfeiçoarão nossas idéias, emoções e atitudes. Implícita na idéia de um umbral como o que estamos descrevendo, está a esperança, a promessa de uma compreensão mais lúcida, de maior visão e de nossa melhor integração na plenitude da vida.

Embora seja verdade que há umbrais capazes de conduzir a erros e que isto possa nos tornar apreensivos para o cruzamento de novos umbrais, devemos lembrar que podem eles também proporcionar maior percepção e oportunidade. Não é o tipo de umbral em particular que cruzamos, que nos proporciona prazer ou dor, e sim nossa percepção desses umbrais e a maneira como a eles reagimos. Mais uma vez, trata-se da nossa atitude. Por exemplo, para um homem o trabalho é uma canga que ele carrega ao pescoço; para ou-

tro, uma escada para o sucesso. O primeiro homem considera o trabalho uma adversidade, um problema, por toda sua vida; o segundo, compreende o trabalho como uma contribuição que pode fazer para sua própria evolução, em associação com as pessoas que com ele trabalham.

Naturalmente, os umbrais a que nos estamos referindo são simbólicos; contudo, simbólicos ou não, o fato é que estão relacionados com decisões que somos obrigados a tomar em cada dia da nossa existência. As decisões estão relacionadas com umbrais. Todo mundo se defronta com momentos de decisão, diariamente. Uma decisão implica geralmente em duas possibilidades de ação. Temos que decidir. Temos de fazer uma escolha. Sempre há alternativas. Talvez algumas de nossas decisões do dia-a-dia não sejam muito importantes. De qualquer forma, a decisão tomada representa o cruzamento de um umbral. É uma transição. Como Rosacruz, sabemos que está implícito nisto um jogo de causa e efeito. A cada decisão que tomarmos seguir-se-á um efeito. Isto se resume numa troca do velho pelo novo. Não podemos evitar o fato de tomar decisões. Precisamos nos defrontar com as decisões a todo instante, e fazer uma escolha. Tudo tem uma causa; assim, a decisão que tomarmos será a causa do efeito que finalmente perceberemos. Tornarnos-emos então mais judiciosos e perspicazes em nosso raciocínio e em nosso discernimento. A transposição feliz desses umbrais pode contribuir para o nosso bem-estar.

Na história antiga, encontramos dois exemplos bastante impressionantes das conseqüências de decisões que as pessoas tomaram naquela época. Nos últimos tempos da cultura babilônica, o povo muito se desviara da sabedoria que lhes fora transmitida. Quando o Rio Eufrates enchia, todos

OS UMBRAIS

os anos, afogando muitas pessoas, os sacerdotes afirmavam que o destino, por meio dos astros, causara a inundação, de modo que nada havia que o homem ou Deus pudessem fazer para impedi-la.

Na cultura egípcia, os sacerdotes ainda se atinham à sabedoria antiga. Quando o Rio Nilo enchia anualmente os egípcios não desanimavam. Aguardavam que as águas da enchente escoassem e imediatamente semeavam no adubo recém-depositado pela inundação. Para os babilônios, a enchente de um rio constituía uma grande adversidade; mas, para os egípcios, a adversidade era transformada em uma excelente oportunidade para novas plantações. Embora o acontecimento físico fosse o mesmo, a solução do problema era muito diferente. Para os babilônios, a Natureza era o seu mestre; ao passo que os egípcios *tornaram-se mestres da Natureza*.

O objetivo das grandes transmutações dos alquimistas era o de tornarem-se eles capazes de transformar sua vida simbolicamente em ouro. Ao contrário do grande fatalismo que observamos hoje em dia, os alquimistas, que se orientavam por uma verdade muito antiga, sabiam que a personalidade de uma pessoa é uma substância plástica, que é moldada pelas experiências da vida, formada como resultado de decisões. O tomar sábias decisões e fazer escolhas corretas, torna a personalidade como o ouro; ao passo que o deixar-se arrastar com a multidão, evitando tomar decisões, torna a personalidade simbolicamente como o chumbo. Nesta transmutação, mais uma vez, eis-nos a braços com uma questão de atitude e naturalmente de desejo.

A idéia de *dualidade* é inerente ao nosso pensamento.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Aparentemente há sempre bem e mal, luz e trevas, direito e esquerdo, certo e errado. Haverá sempre duas maneiras de encarar a vida e duas maneiras de reagir. O mal e a adversidade nascem dos nossos inadequados e limitados conceitos. Aquilo que chamamos de adverso, desastroso e mau, tem esse caráter apenas porque não estamos em harmonia com o Cósmico, devido à nossa limitada compreensão. Se não vemos beleza no mundo ao nosso redor, isto se deve a que não introduzimos beleza em nossa vida, com a necessária compreensão e compaixão. Com base no desejo, podemos criar beleza no mundo ao nosso redor. Os próprios umbrais da vida podem ser desafios. As decisões acertadas podem nos trazer sabedoria. Após termos tomado as decisões corretas, podemos transmitir aos outros os benefícios que colhemos, graças ao nosso domínio prático da vida. Podemos ajudá-los a encontrar as chaves das portas dos umbrais com que *eles* estão se defrontando.

Para os Rosacruzes, a transposição do umbral simboliza o abandono do antigo e uma mudança para o novo (mudança em atitude, direção e propósito).



AS ILUSÕES DA VIDA TERRENA

por

Chris R. Warnken

AS ILUSÕES DA VIDA TERRENA

A medida que se passam os anos da vida do homem na Terra, ele se torna mais consciente das ilusões da mesma. Aprende que muitas coisas não são realmente como pareciam a princípio. Que lição se deve aprender desta surpreendente descoberta? Por que parecem as coisas ser de um modo, quando na realidade são de outro? Será possível que o homem tenha sido incapaz de ver corretamente ou de compreender a verdade?

Durante muitas eras o homem concebeu sua Terra como se ela fosse chata. Isto era óbvio para ele, pois, quando contemplava grandes distâncias, salvo pelas pequenas e grandes elevações, a Terra parecia uma vasta planície. O homem chegou mesmo a criar lendas a respeito das conseqüências funestas que se abateriam sobre aqueles que viajassem até a borda dessa Terra chata e caíssem. A maioria das pessoas contentava-se em permanecer em seu lugar, para não se arriscarem a se perder ou destruir. Naturalmente, sempre houve aqueles que sabiam a verdade (isto é, que a Terra, como o resto do universo, era redonda ou celular), porém, esses homens foram os chamados sonhadores de sua época.

Desde tempos remotos até mesmo nossos dias, a maioria

LUZ QUE VEM DO LESTE

das pessoas concebe a matéria, com exceção dos gases, como sendo compacta, ou seja, sem apresentar espaços livres internamente. E por que não? A matéria parece tão obviamente unida e homogênea, que não pode haver espaço livre em seu interior. Afinal, é isto que temos em mente quando dizemos que alguma coisa é compacta!

Entretanto, hoje em dia, o homem se defronta com a esmagadora verdade sobre as crenças que alimentou por muito tempo e está aprendendo que persistiu em ilusões com relação a muitas coisas. Nossos exploradores espaciais, por exemplo, distanciaram-se no espaço o suficiente para tirar fotografias da Terra que mesmo uma pessoa sem instrução pode compreender. E eis que a Terra *É* essencialmente redonda, ou aproximadamente esférica, como todos os outros corpos siderais. E está descrevendo a sua órbita tão precisamente que o homem pode calcular em que lugar do espaço estará um certo ponto da sua superfície, num dado momento, a fim de que possa pousar nesse ponto em sua descida do espaço. A expressão PARA BAIXO, que durante séculos confortou o homem quanto à estabilidade, revela-se agora como não sendo mais que a direção para o centro da bola, ou seja, a Terra em cuja superfície ele se desloca. Afinal, o homem compreende que não há “para baixo” nem “para cima” sem o essencial “ponto de referência”, que se tornou tão importante e familiar graças à grande inteligência de Albert Einstein.

Pouco a pouco o homem determinou, até o presente, que a matéria da Terra é composta de pelo menos 103 diferentes elementos. E comprovou que a unidade básica da forma desses elementos, o átomo, não passa de uma espécie de “sistema solar” formado de elétrons que giram em torno de

AS ILUSÕES DA VIDA TERRENA

um núcleo de prótons e nêutrons, assemelhando-se muito ao sistema de Sol e planetas que podemos observar. Os Rosacruz sempre ensinaram este conceito, apenas com a diferença de chamarem todas as unidades de energia de elétrons, negativos ou positivos, ao invés de darem um nome diferente para cada polaridade.

A maioria de nós conhece ou possui uma boa caneta-tinteiro com pena permanente, ou uma agulha permanente para toca-discos. Sessenta por cento de ambos estes itens constitui-se de um elemento chamado *Osmium*. Seu nome vem da palavra grega *osme*, que significa odor, e deve-se ao fato de que este metal tem um cheiro penetrante. Trata-se também do mais denso metal conhecido; um pedaço mais ou menos do tamanho de um tijolo comum pesa cerca de 25 quilos! Este metal é usado pelo homem principalmente em liga com outros metais, para produzir dureza extrema (assim como nos casos da pena e da agulha de toca-discos). Isto pareceria certamente provar que a matéria é muito compacta, ou desprovida de espaços vazios; pelo menos deveríamos estar inclinados a dizer isto a respeito do Osmium. Não obstante, nossos cientistas nos asseguram que cada átomo de Osmium tem um núcleo (equivalente ao Sol do nosso sistema) de 76 prótons ou cargas positivas. Este núcleo é circundado, primeiro, por uma órbita de dois elétrons negativos, a que se seguem uma de oito elétrons e outra de dezoto; segue-se uma órbita de 32 elétrons, outra de catorze e finalmente uma órbita periférica de dois elétrons. Toda essa bola de energia é UM ÁTOMO de Osmium, que é invisível! Entre o centro e aquelas seis órbitas, não há *coisa alguma*, exceto aquilo que o homem resolveu chamar de espaço. Cada órbita é claramente definida e não interfere com as demais.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Estas são as ilusões do mundo físico em que vivemos. Este conhecimento nos ajuda a compreender as ilusões dos sentidos, tais como ensinadas em nossas monografias. Mas existem ainda outras ilusões que podem ser igualmente prejudiciais à nossa aprimorada compreensão da verdade e à expansão da nossa consciência. Há outras ilusões na mente que foram provocadas pelo nosso mundo físico e que deveríamos investigar mais completamente.

Houve época em que nenhuma pessoa mentalmente sadia teria aceito a idéia de que o som ou a visão de uma outra pessoa poderiam ser percebidos para além dos limites normais de audição e visão. Hoje em dia, a maior parte do mundo ouviu a voz do homem provindo da superfície da Lua, a mais de 320.000 km, quase instantaneamente. É verdade que ouvimos e vimos reproduções eletrônicas de sua voz e de sua aparência, que, para todos os fins práticos, eram como os originais. Na realidade, poderíamos nos perguntar se jamais ouvimos de fato uma voz verdadeira, ou vimos de fato alguma coisa.

Quando declaramos que ouvimos de fato uma pessoa falar, queremos dizer que interpretamos as vibrações que se fizeram sentir no mecanismo dos nossos órgãos auditivos, o qual, por sua vez, desencadeou impulsos ondulantes nos nervos auditivos, e estes impulsos, atingindo uma certa área do nosso cérebro, foram traduzidos para a nossa consciência objetiva como som. Dissemos então que o som assim percebido era o de uma certa voz. Esta conclusão foi alcançada graças ao nosso treinamento, à nossa memória, e às decisões da sociedade baseadas na reação *média* de muitas experiências semelhantes.

AS ILUSÕES DA VIDA TERRENA

A chamada normalidade só pode ser a experiência média da maioria. De que outro modo podemos determinar o que é correto e conveniente? O homem criou explanações para si convenientes, com relação à surdez, aos “apitos nos ouvidos”, e às chamadas “vozes”. E há também a clássica pergunta: “Se uma árvore cair na floresta, produzirá algum som se não houver um ser humano ou um animal para ouvi-lo?”

Nesta grande era do rádio, da televisão, e de outros milagres eletrônicos, sabemos que o ar, o espaço ao nosso redor, está cheio de informações em todos os momentos. Embora isto seja imperceptível para os olhos e ouvidos, basta-nos possuir e usar um instrumento de sintonia, sob a forma de um receptor portátil de rádio ou televisão, para provar a existência dessas informações, a qualquer momento. A aparente inexistência desse bombardeio de sinais ondulatórios inteligentes é uma grande e muito importante ilusão.

A maioria dos Rosacruz sabe agora que o cérebro humano é, na verdade, um transmissor em miniatura, bem como um perfeito receptor. O problema em que a maioria de nós está trabalhando é o da *harmonização*. Conforme temos aprendido graças aos sistemas mecânicos e eletrônicos, a transmissão e a recepção só podem ser bem sucedidas se primeiro se conseguir harmonização. Nossa Ordem tem ensinado os princípios da harmonização há séculos; alguns estudantes desenvolveram muito bem seus poderes pessoais e os empregam para o bem de toda a humanidade. Compete-nos a todos dar mais atenção a este fato importante que muitos ainda acreditam ser uma ilusão. O desenvolvimento da capacidade de harmonização pode nos trazer o poder para nos comunicarmos conforme fomos destinados, ou seja, exclusivamente pelo pensamento. A Ciência está se aproximando

LUZ QUE VEM DO LESTE

rapidamente desta “descoberta”. Ela inventou esplêndidos e impressionantes nomes, tais como “percepção extra-sensorial” e “parapsicologia”, para dignificar suas espantosas descobertas, mas, acabará por chegar aos princípios de harmonização que ensinamos há tanto tempo.

Agora, chegou também o tempo de parar de procurar Deus LÁ EM CIMA! Onde está esse “LÁ EM CIMA” universalmente aceitável? assim como não há EM BAIXO, também não há EM CIMA. DEUS EXISTE! E existe onde quer, quando quer e *como* quer que Nele pensemos. O melhor lugar para buscá-lo é em nosso interior, onde se origina o pensamento a Seu respeito. Tudo o mais, por estranho que pareça, inclui-se nas ilusões da vida terrena.



TRADIÇÃO

por

Allan M. Campbell, F. R. C.

TRADIÇÃO

O vocábulo *tradição* é definido como a transferência de opiniões ou práticas não consignadas em forma escrita. Desejo considerar este assunto não tanto em sua definição mais exata ou léxica, mas, como a difusão do conhecimento, desde tempos imemoriais, expressando-se de muitas maneiras na história da evolução do homem. Poderia ela ser considerada como a “luz” que, em determinadas épocas, pareceu estar quase extinta, e que em outras resplandeceu, com súbito fulgor, de fontes ocultas. Os religiosos têm cristalizado suas manifestações e propagação em suas inúmeras alegorias, dando prova da aspiração consciente do homem, de viver em seu esplendor. Os relatos como o do Jardim do Eden e a história do Gênese, são interpretados, por muitos estudantes, como simbolizando o nascimento da consciência e seu desenvolvimento no interior do homem.

A Cabala (que significa *tradição*) diz-nos que, na queda do homem, o conhecimento da Volta foi transferido para Adão pelo Arcanjo Metatron: Esta é a tradição da luz, a qual tem sido preservada nos conchaves secretos da humanidade, através dos tempos, e zelosamente resguardada do profano.

Em seus aspectos mais mundanos, nossos padrões tradicionais de conduta têm sempre refletido o padrão interior ou, pelo menos, procurado preservar o conhecimento a seu respeito. As rimas infantis e os contos de fadas, ensinados de geração a geração, constituem excelente exemplo. É muitas vezes afirmado, e talvez seja verdade, que o povo dos Estados Unidos é influenciado, mais do que a maioria dos outros, pelos padrões tradicionais. Se algo for feito mais de duas vezes, é afirmado jocosamente ter se tornado uma tradição. A Europa, em geral, é considerada por muitos como tão cercada de padrões tradicionais obsoletos, que representa *uma negação da vida do povo*; como algo que nos mantém apegados, de maneira excessivamente rígida, a um padrão fixo de conduta.

A América manifesta o oposto dessa situação, embora, de modo geral, sentimentalmente ligada às tradições dos países mais velhos: vendo nas coisas antigas uma cristalização da história vivida e dos símbolos dessa ligação. Um aspecto positivo da conduta tradicional é que ela tende a manter a sociedade em identificação e unidade quase inconsciente, quando todas as imperfeições tiverem sido superadas. Esta vontade quase indefinível de agir com base na tradição tem freqüentemente salvado a Grã-Bretanha, como nação. O mundo, contemplando uma Inglaterra violentamente devastada durante a última guerra, estava curioso por descobrir o que a mantinha unida e qual o espírito indomável que a forçava a existir sob a tensão que deveria ter provocado a sua desintegração.

Essa persistência na conduta tradicional tem sido notada por muitos estudantes de sociologia. O grande teorista e comunista Karl Marx considerou o fracasso da Comuna de

TRADIÇÃO

Paris, de 1871, como sendo desta espécie. A partir de então, as teorias comunistas incluíram o conceito da destruição do Estado, para que fosse destruída a base para o retorno a esses padrões de conduta.

O sopro das transformações se faz sentir em quase todas as facetas de nossa vida, hoje em dia, e reflete-se na dissolução de muitos padrões de conduta, tradicionalmente aceitos, sejam eles políticos ou religiosos.

Esta é uma época extremamente instável, desde que poucos se adaptam facilmente a uma nova maneira de viver. As transformações rápidas que as técnicas científicas trouxeram à economia das nações e a conseqüente afinidade de uma para com a outra, deram lugar a conceitos mais amplos. As tradições que se restringem às necessidades e limites nacionais são arcaicas e inadequadas para satisfazer a consciência humana em expansão. Representam elas um passado histórico, quando o nacionalismo pode ter sido uma necessidade para incubar idéias que finalmente viriam a romper a couraça dessas acanhadas e sufocantes limitações.

Em nossa evolução, atingimos um ponto perigoso, com um controle da Natureza jamais sonhado, aliado a uma consciência que se vê cercada por muitas das leis das selvas a serem ainda sublimadas. Representa ele uma conjunção fragmentária que tem provado a fraqueza de muitos dos padrões tradicionais, para resistir aos impactos sobre eles exercidos. É uma situação crítica que muitos não podem superar. Há uma expansão subversiva em muitos lugares e paliativos superficiais são buscados em toda a espécie de religiões e cultos por demais remissivos da situação de Roma, antes de sua queda.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Espiritualmente — em escala sem precedentes — o homem se defronta com a indagação eterna do significado da existência e de sua relação para com Deus ou para com o esquema cósmico da Criação. O medo é o estímulo para o escapismo e para o olvido, seja por meio de drogas ou das inúmeras aberrações mentais que isolam o indivíduo da corrente da existência e da adaptação equilibrada à vida.

As surpreendentes conquistas da tecnologia moderna com relação ao automatismo, têm — ou terão, dentro de pouco tempo — libertado o homem da escravidão do tempo, no sentido material. Os computadores eletrônicos e máquinas de calcular reduziram o seu trabalho, aumentando o seu lazer. É este um dos maiores problemas que se apresentam à nossa época: Que fazer com esse tempo! Será ele solucionado pelos dissipadores de tempo, escapistas, ou pela concentração em nosso próprio e inexplorado Eu?

Para satisfazer a necessidade de nossa época, a proteção e orientação tradicionais, a Igreja tem drasticamente alterado sua norma. Muitos afirmam que mesmo essas alterações não produzirão o resultado objetivado. Todavia, na Europa, não aceitamos facilmente esse movimento de superfície que leva a novos e repulsivos cultos. Defendemos os nossos baluartes tradicionais e buscamos, em nossa origem, aquilo que nos levará a vencer o impasse espiritual em que nos encontramos.

Alterações radicais, na maneira de pensar, têm se tornado necessárias para enfrentar as novas condições. Mais e mais é o homem forçado a lutar, em seu próprio interior, com os problemas que julgava serem exteriores. São essas as mudanças com que ele se defronta hoje em dia; mudanças

TRADIÇÃO

que inquietantemente o afastam de padrões tradicionais de rotina ortodoxa, há muito estabelecidos.

Período de crise

Têm se manifestado períodos de grande crise, no passado, e o desenvolvimento de nossa civilização ocidental deles dá testemunho. Com o crescimento da cultura no Egito e o estabelecimento das Grandes Escolas de Sabedoria, desenvolveram-se fontes secretas de conhecimento, que deveriam amparar o crescimento das nações e culturas durante os séculos porvindouros. No período de Akhnaton, primeiro Grande Mestre tradicional da Ordem Rosacruz, o conceito da Rosa e da Cruz prevalecia. Em papiro, consignou ele estas palavras, no ano 1360 A.C.: “O sofrimento é a cruz dourada, sobre a qual desabrocha a rosa”. O símbolo da Rosa e da Cruz tornou-se um dos maiores símbolos conhecidos pelo homem; a cruz, representando o corpo, sobre o qual desabrocha a rosa, ou alma.

Das Escolas do Antigo Egito, o conhecimento da Natureza e do homem propagou-se por dois ramos importantes: um, conhecido como os Terapeutas, na Grécia, e o outro, como os Essênios, no Oriente Médio. Esse conhecimento deu à Grécia a sua grandiosidade cultural e foi a origem de parte do mais notável pensamento filosófico que o mundo já produziu. A Fraternidade Essênia projetou esse conhecimento na primitiva vida cristã. Esse conhecimento não findou, passando, todavia, no desaparecimento de uma cultura para uma outra. Era apresentado de muitos modos estranhos, especialmente em simbolismo e rituais, modalidades compreendidas somente por aqueles que tivessem sido iniciados em sua interpretação. Durante longo tempo, o

mundo árabe beneficiou-se com a herança que mais tarde passou à Europa, em forma de Alquimia e outros cultos. As primitivas disputas na Igreja não o suprimiram totalmente e, dos Essênios, foi transmitido pelos Gnósticos e as chamadas correntes *heréticas*.

Quando a Europa, após a queda de Roma, havia sido gradualmente isolada e perdido o conhecimento antigo, conservou-se ele vivo, no Oriente. Carlos Magno, rei da França, no século IX, enviou o filósofo Arnaud ao Oriente Médio para de lá trazer a Luz. Em 804, em Languedoc, fundou ele uma Loja dos Iluminados, para se tornar a Sede Secreta dos Rosacruz durante séculos.

Mais tarde, os Cruzados agiram como um isqueiro com relação à Europa. Surgiram as Ordens de Cavalaria, as quais, algumas vezes, objetivaram metas independentes das que eram contempladas pela Igreja. Os Cavaleiros Templários podem ser citados como exemplo. Desde a sua fundação, por Hugh de Payens, em 1119, no Templo de Jerusalém, transformou-se, de Ordem pobre que era, em uma das mais ricas da cristandade e despertou a inveja dos príncipes avaros, do Estado e da Igreja. A despeito da calúnia, das mentiras, da fraude e do martírio de seu Grande Mestre, Jacques de Molay, suas tradições nobres ainda vivem. Pode-se viver com os Templários em espírito, nas cercanias do templo, afastado de Fleet Street, em meio a todos os emblemas heráldicos.

As artes da impressão e da fabricação de papel penetraram na Europa através dessa corrente de tráfego do Oriente. Compreendendo o instrumento que se tornaria em mãos das seitas heréticas que, então, se estabeleciam nas cercanias de

TRADIÇÃO

Toulouse, no sul da França, a Igreja tentou suprimir a propagação desse meio. Não teve êxito em sua supressão total, porém, perpetrou um dos maiores massacres da história cristã, nas seitas conhecidas como “Os Albigenses”. O Conde Raymond de Toulouse procurou efetivar a sua proteção, contudo, sem sucesso. O massacre foi o mais completo, mas o conhecimento não desapareceu, assumindo outras modalidades de difusão.

O mais notável filho da Inglaterra

Aproximamo-nos mais de nossa própria origem tradicional, quando analisamos a história de um dos mais notáveis filhos da Inglaterra, Sir Francis Bacon. Situa-se ele no começo de nossa era, na verdade, no ponto exato da convergência dos acontecimentos que viriam a lançar as bases de nosso moderno modo de viver, como um pioneiro das ciências e de todo o conhecimento, tendo os olhos no futuro ao mesmo tempo que reavaliava o conhecimento antigo.

Quando ainda muito jovem, visualizava grandes esquemas para o soerguimento da humanidade. Aos quinze anos, deixou a universidade de Cambridge, desiludido pelas discussões estéreis que giravam em torno dos ensinamentos de Aristóteles, naquela ocasião considerados o Alfa e o Omega de todo o conhecimento. Sua determinação de estabelecer novos esquemas para a melhoria da condição humana deu origem à idéia de sua *Grande Renovação*, que requereria todo o seu grande gênio e ocuparia toda a sua existência.

Sua primeira tarefa, todavia, foi a criação de um idioma inglês. O latim era o idioma aceito nas Universidades; o francês, era o da Corte. Ao visitar a França, como membro

LUZ QUE VEM DO LESTE

do grupo de Amyas Paulet, no ano de 1576, exemplo de projeto similar se lhe deparou. O nome das Plêiades ainda existia; um grupo de sete rapazes, sob a direção de Ronsard, que havia se entregue à tarefa de reformar o idioma francês, e que, com sucesso, criou tradição literária notável.

Na França, é que Bacon foi iniciado na tradicional corrente esotérica de conhecimento. Certo autor afirma que ele foi iniciado na Ordem dos Cavaleiros Templários. Sabemos que ele tomou conhecimento do código cifrado dos Albigenses. Indicação precisa da associação então estabelecida com a corrente de conhecimento esotérico, foi simbolizada na figura alegórica de Christian Rosenkreutz. É interessante o fato de que o manifesto intitulado *Fama Fraternitatis* convidando os homens eruditos da Europa a se unirem à Ordem, foi publicado em 1614, sob o nome de C.R.C.

Significativa, também, é a circunstância de que a forja literária em que foi moldada a língua inglesa, começou a funcionar ativamente após haver Bacon retornado da França. Muitas obras começaram a aparecer e surgiu a controvérsia literária em livros que traziam o brasão do grupo literário da Rosa-Cruz. Se alguém analisar profundamente a história da época, encontrará muitas passagens, nessa grande renascença elisabetana, que se referem ao Imperador da Ordem Rosa-cruz, Sir Francis Bacon.

Sua grande musa era Pallas Athena, deusa da sabedoria, a agitadora de lanças. Foi a sua visão que assentou os amplos alicerces da sabedoria que tem produzido abundantes frutos. Do Colégio Invisível surgiu a Sociedade Real, da qual um proeminente membro Rosacruz, Sir Isaac Newton, pôde afirmar que via mais do que outros homens porque se apoia-

TRADIÇÃO

va nos ombros de gigantes. Os planos que Bacon traçou e as tradições que estabeleceu, serviram e continuam a servir bem à humanidade. Espera-se que outros países avaliem o seu gênio — como o primeiro filósofo moderno e o pai da pesquisa científica contemporânea.

É ele muitas vezes responsabilizado pelo que a ciência tem feito, desde então, e pela atitude divorciada que a ciência tem adotado para outros que não os métodos empíricos quanto à vida. Sua visão, todavia, embora incluindo controle cada vez maior da Natureza, pelo homem, por seu conhecimento em permanente desenvolvimento, colocava sempre o objetivo ou finalidades como glorificação de Deus.

O impasse a que chegou hoje a nossa civilização é o controle ampliado das forças naturais, sem o propósito de maior aproximação do homem para com Deus. Com isto, não quero referir-me à introdução de algum conceito antropomórfico ou exterior de Deus, mas à experiência subjetiva da Consciência Cósmica: o desenvolvimento para o Casamento Místico ou “Hierogamos” dos alquimistas, conforme expresso no símbolo da Rosa-Cruz. Como em nenhuma outra época, deve o homem ser orientado para olhar para si mesmo, para compreender a si mesmo e para recuperar o significado do mote dos templos antigos: “Conhece-te a ti mesmo.”

As Tradições Rosacruz

Em toda a sua história, os objetivos da Ordem Rosacruz têm sido os mesmos, embora sua expressão se tenha modificado, de acordo com as mudanças de cada época. A matéria é subserviente ao padrão cósmico mais elevado. É o terreno

LUZ QUE VEM DO LESTE

sobre o qual o homem, como planta cósmica, se desenvolve: a cruz da matéria sobre a qual evolui a alma. Se o homem for subserviente ao seu Eu inferior, tornar-se-á escravo das condições mutantes da matéria. Deve ele, portanto, despertar as potencialidades que o tornam mais do que homem: as potencialidades de sua alma ou qualidade Divina, representadas pela Rosa e pela Cruz.

A Ordem Rosacruz ainda se esforça por alcançar esse objetivo. A busca tradicional interior da Luz ainda é a mesma, embora as formas exteriores tenham se modificado para fazer face às situações mutantes da condição humana. O trabalho da Ordem está permanentemente se expandindo, para abarcar todas as nações. Seus ensinamentos estão bem adequados para semelhante tarefa, desde que são absolutamente não-sectários no que diz respeito às crenças religiosas e apolíticas, no campo social. Seu propósito e finalidades são os mesmos de todas as épocas — iniciar homens e mulheres na Corrente da Luz. Sua tradição é nobre e milhares de pessoas sentem orgulho em perpetuá-la.



A BUSCA DA PAZ

por

Chris R. Warnken

A BUSCA DA PAZ

A busca da paz pelo homem é talvez tão antiga quanto ele próprio e, embora muito se tenha escrito acerca desta busca, a verdadeira paz é tão remota agora quanto deve ter sido no começo. Por que? Existirá realmente a paz? Estará o homem buscando o impossível? Estará ele pessoalmente convencido de que deseja a paz? Os problemas da pobreza e da doença já teriam há muito sido resolvidos se tivessem recebido a mesma atenção, o mesmo tempo e o mesmo esforço que têm sido concentrados na busca da paz. Qual então a misteriosa diferença que deu o maior destaque possível à busca da paz?

Paz, em sua definição mais simples, significa tranqüilidade ou calma. Não significa a cessação da guerra, senão de modo relativo e indireto. Não significa ausência de distúrbio e violência, senão de modo relativo e indireto. Paz não significa ausência de conflito e tragédia para uma pessoa graças à submissão e à humilhação de uma outra. Não é aquele estado que ocorre quando dois garotos param de lutar ao reconhecerem que se equivalem, de modo que nenhum dos dois poderá ser o vencedor. Isto é apenas uma trégua desconfiada, associada a um respeito conveniente.

LUZ QUE VEM DO LESTE

A paz, como a felicidade, é simplesmente um estado mental a ser experimentado pessoalmente, individualmente. Em qualquer escala maior, deve ser a expressão coletiva da paz individual, *pessoal*. E não pode haver outra paz. Nenhuma sociedade humana pode promover a paz política se não está em paz consigo mesma. Quando uma pessoa procura impor sua vontade a outrem, não está em paz interiormente. Grande parte da triste história do homem é uma narrativa de seus insensatos esforços para instruir e impor ao semelhante aquilo em que ele próprio era inculto. A necessidade mais imediata do homem é a de compreender que a origem de qualquer paz deve estar em seu próprio interior.

Podemos começar examinando francamente nós mesmos, para averiguar se já alcançamos algum grau de permanente tranqüilidade ou calma. A que ponto fomos bem sucedidos no controle do nosso temperamento, de nossas ambições, nossos apetites e, especialmente, de nosso ego? A palavra chave é *controle*, pois, para alcançarmos a maestria precisamos desenvolver nossos talentos e poderes. Contudo, é igualmente importante que, ao nos desenvolvermos, conservemos o autodomínio. Em nossa busca da maestria, precisamos nos tornar co-criadores, esforçando-nos para promover melhoramentos necessários em nosso mundo. Porém, exercendo o controle de nossas ações, permaneceremos tranqüilos e calmos em nosso empenho, nunca tentando dominar ou subjugar os outros e, sim, procurando ajudar a todos pela cooperação, com espírito de equipe. Compreenderemos então que os outros são também co-criadores e têm igualmente um papel a desempenhar no esquema universal.

Uma vez que a paz é um estado mental, consideremos

brevemente o funcionamento da mente. A mente pode ser seletiva, de modo que o homem pode entreter certos pensamentos e rejeitar outros. Ele pode concentrar-se nos pensamentos que o agradam ou lhe convêm; não é uma vítima de pensamentos indesejáveis, a menos que esteja doente. Neste caso, precisa de ajuda e deve ser submetido a tratamento. Em sua mente, o homem pode analisar seus pensamentos, no que será ajudado pela voz da consciência, se o permitir, a fim de que possa separar o verdadeiro do falso, que pode então rejeitar. O homem pode decidir por si mesmo se será vivente na verdade ou não, se escutará ou não a voz da consciência, se será útil ou destrutivo, tranqüilo ou agitado. O estudante Rosacruz aprende, por meio de muitos exercícios de concentração, a controlar a sua mente. Sua capacidade, neste sentido, será medida pelo seu grau de estudo e prática, especialmente por sua prática *persistente*. Graças a um programa permanente de meditação regular, ensinado nas monografias, ele aprenderá a receber instrução e inspiração cósmicas, para ampliar e esclarecer cada vez mais os seus estados mentais. Através de estudo perseverante, o estudante Rosacruz aprende que a mente é o controlador e que “o homem é o fruto dos seus pensamentos”.

A despeito do fato de que o mundo, tal como depende do homem, tem sempre estado em agitação e tragédia, a geração atual o concebe em sua pior fase e busca freneticamente aquilo que ela própria e as gerações anteriores têm chamado de “paz”. No entanto, aqueles que são os mais frenéticos e fazem o maior alarde são os que estão mais afastados da verdadeira fonte da paz: eles próprios. Estão interiormente agitados pela confusão, a frustração e o desapontamento. Não estão *completamente* errados, mas, com toda certeza, não estão certos! Alguns, buscam ardentemente a

paz manifestando violência e desrespeito à lei. Esta é a maneira mais garantida de se evitar a paz, aqui ou em qualquer outra parte, pois, neste caso, não há paz interior. As manifestações externas de hoje podem ser diferentes, porém, os secretos pensamentos e as íntimas motivações são as mesmas de séculos atrás. Há falsidade exterior e interior, nos indivíduos e na sociedade de modo geral. É por isto que nunca se encontrou a paz. Nossas civilizações têm encorajado o homem a manifestar exteriormente o altruísmo, servindo com os lábios a nobres ideais, com a aparência de campeões dos mais elevados ideais e da virtude. Porém, em seu íntimo, o homem não mudou consideravelmente através dos séculos.

Todas as grandes religiões e filosofias do mundo compartilham inteiramente as mesmas grandes verdades relativas à retidão, fraternidade, ao altruísmo e ao idealismo. O homem, qualquer que seja a senda que tenha escolhido, sabe que estas verdades são o caminho para a paz, sabe que deveria segui-lo com o coração e a mente. Tenta mesmo convencer seu vizinho de que sinceramente o segue. Mas, em seu íntimo, segue-o realmente? Fazemo-lo NÓS? Aí está o problema! Deve-se admitir que milhares e milhares estão tentando se transformar (com vários graus de sucesso). Contudo, alguns ainda não evoluíram ao ponto em que simplesmente *desejem* encontrar a paz, outros o desejam, mas são muito fracos para controlar seus pensamentos e suas ações. Um número excessivamente grande de pessoas simplesmente não está interessada em qualquer outra coisa ou pessoa além de sua própria segurança e sua satisfação pessoal.

Para nossa consternação, aprendemos que, pelo uso impróprio de algumas das maravilhosas leis da Natureza, esta

A BUSCA DA PAZ

Terra em que fomos colocados poderia ser completamente destruída. A começar com o simples átomo da bomba de hidrogênio e por meio de uma reação em cadeia, podemos deixar de existir. A mente humana concebeu o método para isto e ele pode ser executado a qualquer momento, se a própria mente humana assim o decidir. Pensem nisto por alguns momentos!

Procuremos compreender que é igualmente possível para a mente humana conceber um método usando a mesma teoria da reação em cadeia para promover a tão esperada Paz da humanidade (não a “paz mundial” ou política, mas a paz da humanidade). Essa paz deve ser desencadeada no coração e na mente de cada ser humano, difundindo-se pela reação em cadeia representada pela compreensão, a tolerância, a paciência e a fraternidade, até que todo o mundo dos homens esteja possuído de amor cósmico, purificado do ego-centrismo, da inveja, do ciúme e do ódio. Desejarão alguns Rosacruz começar a busca da paz?



INSPIRAÇÃO

por

Rodman R. Clayson

INSPIRAÇÃO

Como estudantes de misticismo, podemos obter inspiração dos nossos períodos de meditação. Devemos buscar inspiração para realizar, alcançar, fazer algo específico e importante, e para sermos criadores, fazermos algo construtivo. Às vezes, recorrendo ao Cósmico em busca de inspiração, seremos orientados sobre a maneira de concretizarmos a desejada realização.

Naturalmente, não devemos esperar que o Cósmico faça por nós aquilo que podemos fazer por nós mesmos. Aprendemos a agir por nós mesmos graças ao estudo e à aplicação, conscienciosos, dos ensinamentos Rosacruz. Por exemplo, pelo estudo das monografias tomamos conhecimento da nossa relação para com o Cósmico, do princípio de causa e efeito, ou Lei de Compensação. Aprendemos algo acerca da alquimia mental e de como empregarmos nossa faculdade criadora. Estamos evoluindo no sentido da perfeição; portanto, buscamos mais expansão e desenvolvimento. A consecução disto só pode ocorrer em função do esforço pessoal, da aplicação e da compreensão.

O místico Rosacruz pode se beneficiar da inspiração; todavia, deve também adquirir autoconfiança. À medida que

LUZ QUE VEM DO LESTE

ele progride em seu desenvolvimento, aprende a usar as faculdades e os poderes latentes em seu próprio interior. Alcança ele o conhecimento completo da Lei Cósmica e se empenha em dirigir construtivamente as forças da Natureza.

As leis fundamentais devem ser usadas inteligentemente. Aprendemos que precisamos trabalhar pelo que desejamos receber, pois o Cósmico não nos concede arbitrariamente as suas bênçãos. O Cósmico não nos revela seus segredos, nem nos oferta objetos materiais, simplesmente porque os desejamos possuir. Uma das lições que devemos aprender é a de que não devemos pedir a outrem que faça por nós aquilo que *não* estejamos dispostos a fazer por nós mesmos. Além disto, não devemos pedir ao Cósmico para abrandar certas leis naturais ou cósmicas, especialmente para nós.

Aquele que se esforçar será assistido pelo Cósmico. Sua consciência será iluminada com a compreensão, ou infusa com as forças cósmicas que o ajudarão. O místico que assim agir será inspirado. Ele será iluminado e saberá como exercer a sua própria iniciativa; e compreenderá o que terá causado muitos dos bons acontecimentos de sua vida, bem como sua adversidade.

Certas leis estão relacionadas com a experiência que estamos vivendo; e, graças à nossa iluminação, compreenderemos que existem leis que poderão ser aplicadas para produzir o necessário ajuste. As leis cósmicas, tais como as conhecemos, são fatores causais que, quando invocados, conscientemente ou inconscientemente, produzem efeitos imutáveis. Observa-se absoluta igualdade na manifestação das leis cósmicas. Pelo desenvolvimento e a experiência, bem como pelo maior entendimento, alcançamos uma compreensão me-

INSPIRAÇÃO

lhor da Lei Cósmica. Apercebemo-nos de que, aumentando nosso conhecimento, nosso entendimento e nossa capacidade para entrarmos em relação harmoniosa com o Cósmico de tempos a tempos, tornamo-nos capazes de perceber a relação existente entre nossos problemas e benefícios pessoais, e as energias que possam existir em nosso interior e em torno de nós.

O estudo do misticismo não só produz vários graus de valores humanos, como nos faz perceber que temos uma certa dignidade, que participamos de um mesmo princípio e dele nos nutrimos, e que desfrutamos de uma relação direta para com um Poder Divino Universal. Os ensinamentos Rosacruz nos fornecem os meios para experimentarmos a iluminação, quando alcançarmos a percepção da divindade do Cósmico.

Graças a essa percepção, aprenderemos algo mais acerca das faculdades e dos talentos humanos, bem como dos poderes e potencialidade que possuímos e que são comparáveis somente aos da Mente Cósmica. Através dos nossos centros de percepção sensorial, somos capazes de perceber e discernir cada vez melhor o universo físico. Graças aos nossos estudos e às nossas pesquisas, compreendemos a estrutura do universo, suas leis, sua ordem ou seus fenômenos. Este conhecimento tende a nos proporcionar domínio sobre aquilo que é às vezes chamado de “forças cegas” da Natureza. Contudo, não nos confere automaticamente o domínio sobre nós mesmos.

É pela inspiração que nos tornamos capazes de criar e aplicar um maior número de meios para a expansão do Eu, bem como utilizar grandes e naturais poderes para a nossa

evolução. Se temos algum objetivo em mente, devemos usar todos os meios possíveis para alcançá-lo. Frequentemente verificamos que a inspiração proveniente do Cósmico nos proporciona a necessária orientação. O Cósmico não nos orienta num sentido que possa interferir nos direitos de outrem.

Não devemos procurar obter algo que possa privar alguém daquilo a que tenha direito. Precisamos conhecer as leis. Devemos levar outras coisas em consideração, além das nossas sensações emocionais. Fomos dotados da faculdade da percepção, para que possamos compreender e aprender por nós mesmos quais são as coisas naturais que podem ser usadas para as nossas necessidades. Fomos dotados dos poderes de inteligência, compreensão e vontade. A Natureza nos equipou admiravelmente com os meios para empregarmos seus recursos.

Como estudantes de misticismo, estamos nos empenhando em alcançar a realização de nossa unidade com o todo. Estamos nos esforçando para aprender quem e o que somos, por que estamos aqui, e assim por diante. Precisamos *necessariamente* aprender. Devemos *necessariamente* ter experiências. Precisamos conhecer nossa relação para com a ordem infinita. Com esse conhecimento alcançaremos real maestria. A mente deve ser usada para explorar as forças da Natureza. Deve ser também usada para a investigação do Eu e da nossa relação para com a Mente Cósmica.

O místico não busca bênçãos especiais. Não está ele à procura de prerrogativas pessoais, nem de detalhes para o domínio de uma certa situação. E sim, procura alcançar a iluminação, a fim de que possa aprender como *aplicar* seus

INSPIRAÇÃO

poderes e recursos. Pela inspiração, recorre ele ao poder maior e à inteligência superior do Cósmico.

Em nossas meditações, devemos nos preparar bem para a inspiração que desejamos. Conforme aprendemos nas monografias, devemos introverter a nossa consciência. Devemos nos esforçar para nos tornarmos conscientes do Deus do nosso Coração, da mente do Eu interior. Aprendemos que somos parte integrante do Cósmico, que, com efeito, está em nós. É natural, por conseguinte, que tenhamos uma realização de nossa natureza divina.

O místico em evolução desfruta regularmente de momentos de meditação. Com isto, mergulha em silêncio profundo. Busca então iluminação, fortaleza e saúde. Busca o entendimento, que o ajude a dominar a si mesmo e à vida tal como a percebe. Procura ele tornar-se digno da inspiração cósmica que almeja, vivendo uma vida mística, com sinceridade, lealdade, nobreza, e devoção aos ideais cósmicos. Procura viver a filosofia Rosacruz da vida.

Orgulhamo-nos do fato de que nossos estudos místicos são práticos. Como estudantes do misticismo Rosacruz, aprendemos princípios práticos que estão relacionados com a percepção direta de Deus, a intuição e nossa necessidade de adaptação à vida e ao meio-ambiente que ela proporciona. Adquirimos novas perspectivas e uma visão mais ampla da vida. Quando os princípios Rosacruzes são aplicados, podem criar uma vida equilibrada e trazer, realmente, consequência e felicidade.

O misticismo ajuda a nos orientarmos no sentido do Infinito e de tudo em que isto implica. É pelo misticismo que

LUZ QUE VEM DO LESTE

adquirimos o conhecimento do princípio básico de que todas as coisas participam do Cósmico; e procuramos expressar esse ponto de vista através dos nossos pensamentos e da nossa conduta. Recorrendo às nossas experiências, ao nosso conhecimento, e fazendo o máximo esforço para resolvermos os nossos problemas com aquilo de que dispomos, sere-mos cosmicamente orientados, dirigidos, inspirados. Sere-mos auxiliados no empenho de ajudarmos nós mesmos.

Pondo-se em relação com o esquema cósmico das coisas, sinceramente, torna-se o homem capaz de se colocar num estado mental em que impressões de natureza mais elevada podem ser registradas em sua consciência; e, graças a essa comunhão, pode ele se entregar às atividades do dia com uma compreensão melhor do fato de que as imutáveis leis do Cósmico existem para o bem de todos, e são leis com que pode cooperar e se harmonizar. Naturalmente, o poder mental não é uma faculdade individual, tanto quanto a capacidade da mente para se abrir à percepção dos níveis mais elevados da Consciência Cósmica.

No santuário do nosso próprio Ser, alcançamos a compreensão de que podemos estabelecer contato com o Cósmico e receber revelações intuitivas que podem nos ajudar a compreender melhor nós mesmos e nossa relação para com o Cósmico. Portanto, precisamos buscar freqüentemente a solidão da meditação mística, a fim de nos tornarmos receptivos à Divina Luz, que proporciona paz, entendimento, e a inspiração que nos dotará dos meios para empregarmos nossa capacidade criadora em algo construtivo.

Preparemo-nos bem para essa concepção, a fim de nos tornarmos conscientes de que o nosso Eu divino é parte in-

INSPIRAÇÃO

tegrante da consciência do Cósmico. Para isto, é necessário que coloquemos nós mesmos, nossa consciência, em harmonia com a Mente Cósmica. Isto está relacionado com a consciência do Eu interior, do Deus do Nosso Coração, a qual propicia aquela realização que nós, como Rosacruz, chamamos de *Paz Profunda*. Quanto mais medita o Rosacruz sobre os mais elevados e profundos aspectos do seu Ser, do Cósmico e das relações humanas, mais cultiva a expressão dos seus aspectos espirituais. Desse modo, intensificam-se as mais finas harmonias da Natureza. A consciência do Eu expande o mundo interior para o mundo exterior.

Se nos prepararmos devidamente, alcançaremos em verdade uma percepção de Infinita inspiração, Divina orientação e Paz Profunda.



O EU INTUITIVO

por

Robert E. Daniels, F. R. C.

O EU INTUITIVO

Fratres e Sorores, um dos principais ensinamentos de nossa Ordem é o que diz respeito à intuição. O princípio de que somos seres duais, manifestando uma dualidade de consciência, é fundamental para os ensinamentos Rosacruz, e é de vital importância para nossa compreensão da vida e do nosso propósito em relação a ela. Pois é pelo emprego e pelo desenvolvimento da intuição que manifestamos a consciência do Eu divino interior, e ganhamos domínio sobre as questões de nossa vida diária. O desenvolvimento e o emprego da intuição é, portanto, um aspecto importante da nossa atividade como Rosacruz; pois ela constitui o único recurso que propicia o acesso aos níveis espiritual e psíquico da consciência.

O Eu espiritual interior consiste nos níveis mais elevados da consciência, e apenas se manifesta em nossa consciência objetiva através de sutis impressões e pensamentos intuitivos, que irrompem em nossa mente quando desencadeados ou requeridos numa emergência. O Eu divino também se revela quando o desenvolvimento pessoal e a harmonização psíquica do indivíduo atingem o ponto em que se obtém um livre fluxo de impressões entre a consciência objetiva e o próprio Eu divino interior. Este é o ideal buscado por to-

do estudante Rosacruz através da técnica proporcionada em nossos ensinamentos, e o desenvolvimento da intuição é fator-chave neste processo.

A intuição consiste na manifestação de sutis pensamentos, impressões e idéias do Eu divino, em nossa consciência objetiva. Estes delicados pensamentos irrompem constantemente em nossa consciência, todos os dias, porém só encontram receptividade quando o indivíduo possui uma mente introspectiva (quando é igualmente receptivo, durante as atividades diárias, às impressões interiores tanto quanto o é aos pensamentos objetivos). Treinamos nossa mente para ouvir sugestões interiores e, à medida que desenvolvemos esta capacidade de ouvir o íntimo, de nos deter e nos conservar receptivos, então o divino Eu interior, o Eu real, pode auxiliar-nos em nossa atividade cotidiana.

Não é necessário que se entre em meditação para ser intuitivo. Todavia, a prática regular da meditação desenvolve nossa receptividade à inspiração e à orientação do Eu interior, e é na meditação que conscientemente reservamos um momento para nos harmonizar com o Deus do nosso coração. Meditação significa harmonização com o Eu real, interior, que só pode ser conhecido através de um profundo e amoroso período de comunhão, em que possamos sentir a natureza divina do nosso ser. Idéias intuitivas são impressões fugazes, pensamentos intensamente motivadores, ou a compreensão global de uma determinada situação. Tais impressões fugazes e sutis que recebemos constituem ocorrência diária, que nos auxilia mesmo em nossos assuntos cotidianos, e a intensificação dessas impressões intuitivas é indicadora do desenvolvimento de nossa Consciência Cósmica e de nossas aspirações místicas. O desenvolvimento de

O EU INTUITIVO

nossa consciência psíquica também permitirá ao Eu interior impressionar-nos intensamente com idéias proveitosas, ou impelir-nos a um certo tipo de atitude ainda que contrário à decisão racional. Estes poderosos impulsos e impressões do Eu interior com freqüência provam-se importantes para nós. Por isto, Fratres e Sorores, é que os exortamos a se manterem receptivos e introspectivos, permitindo, assim, que a sabedoria do Eu interior inspire e oriente sua vida.

Não é incomum que o Eu interior, com o desenvolvimento da intuição, nos inspire com uma seqüência inteira de sugestões para uma composição musical, uma nova invenção, e muitas idéias proveitosas em benefício da humanidade. O místico, todavia, pode se harmonizar à vontade com seu Eu interior para receber inspiração na orientação da vida de outros, e em seus escritos regulares, e para produzir fluxos de idéias criativas. Todavia, o homem de negócios, a secretária, a dona-de-casa, podem também tornar-se receptivos ao fluxo de impressões intuitivas, se as ouvirem e aplicarem, reconhecendo, assim, o valor e o alcance dessa inspiração interior.

Além da prática dos exercícios regulares para desenvolver nossa intuição, devemos considerar que o sentido que damos ao nosso centro de atenção é vital para o desenvolvimento de nossas faculdades psíquicas e dos nossos ideais místicos. A faculdade da intuição opera pela expansão da nossa consciência e pela maior elevação em direção ao Eu espiritual. Se limitarmos nossos pensamentos unicamente à consciência objetiva, nosso campo de visão será muito restrito. Porém, se expandirmos nossa consciência a fim de atingir um conceito ilimitado de consciência universal, e de compreender que nada há de que não possamos tomar cons-

ciência por meio desse contato com nossa consciência interior, teremos à nossa frente inesgotáveis possibilidades. Uma fonte inexaurível de conhecimento encontra-se ao alcance de nossa compreensão. O Eu interior é parte da Consciência Divina Universal, que reúne todos os seres humanos e relaciona todos os fenômenos naturais do universo inteiro. Esta, então, é nossa tarefa: expandir nossa consciência, a fim de torná-la receptiva às impressões de uma multiplicidade de fontes, para onde quer que dirijamos nossa atenção; e tornar-nos intimamente conscientes e sensíveis em relação aos problemas e às necessidades dos outros.

Este é o objetivo de todo Rosacruz autêntico: servir, estar alerta às necessidades dos outros, e ser capaz de atender a essas necessidades através de um conhecimento profundo e da harmonização interior. O aconselhamento convencional não é de nenhum auxílio aos que sofrem psíquica e espiritualmente, porém, recorrendo à mente, nos tornamos profundamente cômicos de suas necessidades, e através do contato direto com o Divino, podemos, então, oferecer-lhes apoio.

Às vezes negligenciamos pensar aonde nos está conduzindo nossa consciência em evolução. Não, certamente, para atividades interessantes ou divertidas, ou a preencher nosso intelecto com informação enciclopédica para entretenimento e deleite. Não; na verdade, é justamente para nos preparar para servir a humanidade em todos os campos do nosso interesse — nas artes e nas ciências — e uma vez aceitamos este chamado para o mais nobre servir, nosso desenvolvimento místico e psíquico será acelerado, e nossa evolução interior assumirá uma nova dimensão.

Gostaríamos de sugerir que os Fratres e Sorores tentas-

O EU INTUITIVO

sem alguns experimentos todos os dias para desenvolver a intuição. Todos estão familiarizados com o primeiro exercício apresentado em nossas monografias. O fato de ser o primeiro, indica quão relevante deve ser o desenvolvimento do nosso Eu interior. Em diferentes momentos do dia perguntem ao seu Eu interior: “Que horas são exatamente?” Aceitem sempre a primeira impressão que lhes ocorrer. Depois tentem determinar quem estiver chamando ao telefone, ou batendo à porta, em casa ou no trabalho. Na verdade, há inúmeras ocasiões em que podem encontrar razões concretas para fazer uma consulta ao Eu interior, a qual só pode ser respondida pelo emprego da intuição. Não desanimem se, a princípio, poucas vezes obtiverem êxito em tentativas repetidas; a persistência produzirá excelentes resultados.

O desenvolvimento das nossas faculdades intuitivas é de fundamental importância para nosso desenvolvimento místico, e também para o êxito em nossos vários campos de atividade. As Forças Cósmicas de que buscamos orientação e inspiração aguardam a oportunidade de entrar em associação conosco, a fim de que possamos, com elas, dedicar-nos ao bem que podemos realizar, e é apenas através do desenvolvimento de nossas faculdades psíquicas que tal associação é possibilitada.



BUSCAI PRIMEIRO O REINO DE DEUS

por

Robert E. Daniels, F. R. C.

BUSCAI PRIMEIRO O REINO DE DEUS

Há quem pense que, para levarmos uma vida mais espiritual, temos de nos privar de muitos confortos materiais, de evitar abundância e riqueza, e não devemos dar a impressão de sermos materialmente bem sucedidos. Aham essas pessoas que somente os pobres podem encontrar verdadeira graça perante Deus, ou que nossa única preocupação deve ser a de buscar a vida espiritual.

Nossa primeira preocupação deve ser para com a vida e a consciência, e fomos exortados a “buscar primeiro o Reino de Deus, que todas as coisas nos seriam dadas por acréscimo”. Isto significa que, colocando-nos em harmonia, em íntima relação com Deus, todas as coisas nos serão acrescentadas, porque esse estado de harmonia permite ao Cósmico suprir as nossas necessidades e os nossos desejos sinceros, desde que sigamos uma outra máxima: “Pedi e vos será dado”.

Do ponto de vista místico, estes importantes princípios significam que o nosso primeiro propósito na vida deve ser o de buscar o Reino de Deus; então o Cósmico poderá suprir nossas necessidades da vida material, porque nossa atitude para com a vida estará em consonância com todas as

LUZ QUE VEM DO LESTE

forças construtivas e criativas do Cósmico, tornando nossos esforços materiais mais eficazes. Aqueles que tentarem ser bem sucedidos na vida sem considerar sua relação com o Cósmico terão grande dificuldade, porque não estarão trabalhando em harmonia com o Cósmico; nem poderá o Cósmico ajudá-los em seu trabalho ou seus esforços.

No entanto, basta estarmos *buscando* o Reino de Deus, para recebermos a bênção de Deus e do Cósmico. Alguns membros da nossa Ordem pensam que primeiro terão de se tornar mestres da vida espiritual, para depois buscarem coisas materiais. Mas, quando aceitamos a presença de Deus e aplicamos a máxima de “PEDIR”, nossas necessidades e nossos desejos espirituais e materiais podem ser satisfeitos.

Temos o direito inato de ser felizes, sadios, bem sucedidos e prósperos; se estas coisas não estão fazendo parte da nossa vida, é porque não estamos vivendo em harmonia com o Cósmico, ou as forças construtivas e criativas em nosso interior, que estão sempre atuando em nosso favor. Essas forças devem reparar o dano causado ao corpo e superar a tensão que impomos ao nosso sistema nervoso. Elas guiam a nossa mente com decisões corretas e mantêm o corpo sadio.

Boa saúde, felicidade e prosperidade, são dádivas de Deus ao homem, e é somente a nossa ignorância das leis naturais atuantes em nossa consciência que nos impede de desfrutar desses privilégios. Em particular, são os nossos pensamentos negativos, nossas atitudes egoísticas, e nossas intolâncias, que impedem o funcionamento normal e natural dessas forças criativas de que todos somos dotados.

O sucesso na vida ocorre quando nos esforçamos para

BUSCAI PRIMEIRO O REINO DE DEUS

compreender, dominar e aplicar todo poder, faculdade e lei natural, para a consecução de um ideal ou objetivo, desde que esse ideal tenha possibilidade de trazer paz, amor, conforto e felicidade, a nós mesmos e a outrem. O indivíduo bem sucedido é aquele que nutre um ideal elevado. Se nos tornamos ricos pela consecução do nosso ideal, tornamo-nos um grande poder para o bem em nossa comunidade, muito mais do que os que não alcançaram sucesso. Portanto, o médico, o advogado e o homem de negócios, bem sucedidos, podem ajudar muito mais ao seu semelhante do que aqueles que são pobres ou fracassados.

A aquisição de riqueza não é um pecado ou uma nódoa na personalidade do indivíduo, a menos que essa riqueza seja usada para fins malévolos. A riqueza constitui, entretanto, um grande poder para o bem no mundo atual, e o indivíduo que procura dominar os problemas da vida e tem sucesso em negócios, numa profissão, ou em atividades mundanas, é um indivíduo que concretizou um nobre propósito — um indivíduo que pode ser muito útil aos outros. Além disso, a pessoa que teve êxito em atividades materiais será o grande senhor de sua vida espiritual, porque, à medida que nos harmonizamos com as forças criativas naturais em nosso âmago, o sucesso em qualquer empenho é mais facilmente obtido. Deus e o Cósmico desejam que expressemos a divindade latente em nosso interior, por todos os canais à nossa disposição, pois, na medida em que empregamos essas forças interiores, damos a Deus maior poder para demonstrar, a todos, a abundância que Ele criou para a humanidade.

Uma citação do Dr. H. Spencer Lewis é muito apropriada para concluir esta mensagem:

LUZ QUE VEM DO LESTE

“Não há prazer terreno que possa substituir o júbilo espiritual. Não há música terrena, feita pelo homem, que possa igualar a música celestial do Cósmico, ou os cânticos de vozes angélicas. Não há arte de natureza terrena que possa substituir as sublimes e transcendentais belezas claramente percebidas em períodos de Harmonização Cósmica. Não há repouso ou conforto físico, nem contentamento mental objetivo, que se comparem à inspiradora paz que advém da Harmonização Cósmica. Não há alimento capaz de nutrir o corpo, nem líquido capaz de saciar sua sede, como as Divinas ondas de radiação espiritual que se introduzem abundantemente no corpo humano, durante a meditação espiritual. Nada poderá vestir e adornar a forma humana, tornando-a tão atraente e admirada pelos homens como a majestosa aura que se irradia de um ser cheio de espiritualidade. . .

Buscai o Reino de Deus; e todas as coisas vos serão acrescentadas. Seja isto um mandamento e uma promessa para todos, como a lei reguladora da sua vida.”

Que a seguinte prece esteja sempre na mente dos Fratres e Sorores:

Deus do nosso Coração, que o nosso ser entre em perfeita harmonização com a Tua divindade e o Teu amor; que Tuas múltiplas bênçãos estejam conosco todos os dias, para que possamos sempre revelar a grandeza da Tua paz e do Teu poder; que consigamos santificar nossos pensamentos, para que estejamos sempre em amor e harmonia.

Assim Seja.

△ △ △

A LUZ DIVINA

por

Robert E. Daniels, F. R. C.

A LUZ DIVINA

Há, em nós, um aspecto divino, que deve ser despertado e manifestado em nossa vida. Sua expressão em nossa personalidade nos proporcionará visão mais ampla, e a força para servir, tão extremamente necessária no mundo de hoje.

Esse aspecto divino pode aprimorar as qualidades do nosso caráter e iluminar nossa mente com uma profunda visão espiritual das causas de muitos dos problemas que afligem as pessoas dia a dia. Confere-nos a capacidade de servir os outros muito além do que imaginamos, e de maneiras pouco usuais. Amplia e intensifica nossas atuais capacidades e talentos, e nos mostra como empregá-los e como servir, verdadeiramente, onde e quando necessário. Propicia-nos, também, mais profunda compreensão de inúmeros aspectos da vida.

O desenvolvimento espiritual proporciona uma visão mais clara e penetrante da vida em geral. Vemos as coisas a partir de um ponto de vista mais elevado e sensato. Não se trata apenas de desenvolver a visão psíquica, mas de espiritualizar essa faculdade psíquica interior.

Isto é o que busca o estudante Rosacruz. Estamos bus-

LUZ QUE VEM DO LESTE

cando coisas que extrapolam as possibilidades da ciência, da religião ou da filosofia. Como estudantes, estamos procurando desenvolver um nível de consciência o mais elevado possível, o que significa que nos estamos empenhando em desenvolver uma consciência mística e espiritual, e em manifestar a plenitude da consciência anímica que está em nós. Estamos também nos esforçando por desenvolver nossa consciência objetiva, a fim de que o Eu interior disponha de um instrumento bem treinado, que lhe permita exprimir-se em seu grau mais elevado.

Portanto, como Rosacruz, compreendemos que nosso objetivo requer longa preparação, pela qual nos iniciamos, gradualmente, nos níveis mais elevados das manifestações Cósmicas — em que as forças Cósmicas podem valer-se de nós como instrumentos de um grande bem.

Estes elevados ideais podem parecer demasiado sublimes para muitos estudantes reflexivos, mas devemos levar em consideração o fato de que estamos empenhados na importante tarefa da evolução de nossa consciência e do desenvolvimento de nossa personalidade anímica e nosso caráter, cuja realização nos colocará em contato com a vida da alma, que busca expressar-se em nossa personalidade. Ao aspirarmos por esse objetivo, por cumprir a Vontade de Deus em nossa vida, muitas oportunidades surgirão de nos tornarmos um canal de proveitoso serviço para outros. Isto garantirá nosso êxito na vida mística, pois devemos dar de nós mesmos, para que também possamos receber.

A Luz Divina que está em nós passa a brilhar e a revelar-se à medida que nos empenhamos em aplicar os talentos e as capacidades que desenvolvemos. Manifesta-se através de

A LUZ DIVINA

bons pensamentos, e de bondoso ou útil conselho. Uma palavra de louvor e encorajamento, sempre que possível, irradiará essa luz. Bons pensamentos e boas ações transmitem raios de luz para os outros e são muito mais importantes e eficazes do que julgamos. A irradiação de pensamentos amorosos e a compassiva aceitação dos outros exercem sutil mas poderosa influência, qualquer que seja a direção que lhes demos. Devemos, portanto, empregar estes recursos do Eu espiritual para o nosso próprio adiantamento e o adiantamento dos outros.

Os ideais que visualizamos, nossos bons pensamentos, e nossas boas ações, são os meios pelos quais progredimos, dia a dia. São eles os expedientes para a concretização dos nossos esforços. O estudo e a prática dos princípios místicos lançam as bases das nossas boas ações e nos preparam para o serviço e o desenvolvimento que almejamos.

Jamais devemos subestimar o bem que podemos fazer. Nossos pensamentos são penetrantes e abrangentes, e uma vez começemos a irradiar amorosa compreensão em relação aos outros, começará a ocorrer uma fusão entre a luz da mente e a luz da alma vivente em nosso âmago.

Nossos pensamentos concentrados são profundamente eficazes. Quando visualizamos os ideais que almejamos e o serviço que desejamos prestar, podemos estar certos de que alcançaremos êxito.

A Luz Divina, que habita nosso íntimo, aguarda reconhecimento e aplicação. Sua claridade iluminará nossos empenhos místicos e proporcionará uma visão mais profunda das nossas questões diárias. Seu valor prático em nossas ativida-

LUZ QUE VEM DO LESTE

des culturais e profissionais provar-se-á verdadeira bênção e estímulo para tudo o que aspirarmos realizar. Isto significa vida mística: vivermos uma vida proveitosa e útil no mundo, buscando sempre maior conhecimento e compreensão; auxiliar os outros, quando surgir uma necessidade, com a mente e o coração inspirados e iluminados pela luz interior da Consciência Divina.

Observa-se hoje grande necessidade de inspiração mística, que pode nascer somente daqueles que se encontram preparados para se dedicar à vida da Alma, e cuja formação e educação os tenham preparado para servir. Este servir pode se realizar através da ciência, da medicina, da indústria, ou de inúmeras outras atividades sociais. Aonde quer que nos voltemos, encontraremos pessoas que se comprometeram a servir. Sentem o impulso de auxiliar os outros partilhando o conhecimento que receberam. Algumas vezes, seus métodos são discutíveis, mas trazem grandes benefícios. Muitas idéias novas estão sendo experimentadas, e muitas velhas idéias estão sendo restauradas em proveito daqueles que delas possam se beneficiar.

Analisando o panorama mundial, verificamos um significativo florescimento de interesses em todos os tipos de cultura. Alguns são excelentes; outros são muito ruins. Todavia, prossegue a busca de um modo de vida melhor, e nisto é que nós, como Rosacruzes, devemos estar comprometidos, pelo emprego de nossas capacidades e do nosso discernimento, conquistados através dos anos de experiência no serviço e na dedicação aos ideais Rosacruzes. Precisamos dedicarnos à situação mundial, e realizar o pouco que podemos na comunidade em que vivemos. Muitos de nossos Membros encontram-se empenhados neste esforço devotado para servir.

A LUZ DIVINA

À medida que nos harmonizarmos com o Eu Interior — onde o Espírito de Deus nos aguarda — receberemos a inspiração e a iluminação sobre o modo pelo qual poderemos melhor empregar nossas capacidades para o bem dos semelhantes. Muitos necessitam da solicitude de nossas mãos, e o bem que pudermos fazer comprovará a eficácia da Luz Divina Interior, que busca espargir sua claridade e seus raios de amor sobre nós mesmos e toda a humanidade. Contribuiremos para difusão da Luz? Isto apenas aguarda nossa decisão.



A EGRÉGORA DA ORDEM ROSACRUZ – AMORC

por

Raymond Bernard

A EGRÉGORA DA ORDEM ROSACRUZ – AMORC

Parece-me útil despertar a atenção dos nossos Membros para alguns fatos relativos aos estudos Rosacruzes, a fim de que todos, independentemente de grau, compreendam bem o valor fundamental de sua afiliação e dos esforços empreendidos conosco na senda da evolução pessoal e da realização mística. É evidente que este artigo se relacionará exclusivamente com a nossa Fraternidade Rosacruz e os laços que unem os nossos membros à mesma. Em outras palavras, as explicações deste artigo estarão restritas à nossa Ordem, que é somente o que aqui nos interessa e, como se há de perceber, isto já representa muito, em conseqüências individuais e coletivas. Estes poucos esclarecimentos são tudo o que poderia constituir o objeto de uma instrução geral, porém, a meditação sobre esses diferentes pontos levará a numerosas e fecundas conclusões, até que certos graus superiores de novo os abordem, extensa e detalhadamente.

Assim sendo, examinaremos neste artigo, do ponto de vista geral, a questão da *egrégora*. A melhor definição que encontrei para este termo é a seguinte:

“Assembléia de personalidades terrestres e supraterras-

LUZ QUE VEM DO LESTE

tres, constituindo uma unidade hierarquizada e movida por certo ideal.”

O que aqui nos interessa é evidentemente a *egrégora* da Rosa-Cruz, manifesta no mundo objetivo pela Ordem Rosacruz – AMORC.

— As *personalidades terrestres* são os membros ativos e regulares da Ordem, tenham ou não alguma responsabilidade específica. Por “ativo e regular”, entende-se o membro que, não somente participa da existência da Ordem física, através de suas mensalidades, mas estuda os ensinamentos e os põe em prática na vida cotidiana.

— As *personalidades supraterrrestres* formam o alto conclave dos Mestres Cósmicos e, em particular, daqueles que estão mais especificamente encarregados da Senda Rosacruz representada pela nossa Ordem.

— A *Hierarquia* é constituída desse alto conclave invisível e de todos os Oficiais da Ordem, *cada qual em seu estrito cargo, na sua particular função*, desde que esse cargo e essa função tenham sido determinados em nome da alta hierarquia invisível, segundo as normas estabelecidas para a Organização visível, e sejam preenchidos em conformidade com os princípios temporais que os regem.

— O *ideal* é o misticismo Rosacruz, promulgado e protegido pela Ordem Rosacruz – AMORC. Por isto é imperioso que cada Oficial da Ordem mantenha suas atividades, em pensamento, em palavras, em escritos e de qualquer outro modo, exclusivamente *dentro do círculo de nossa Ordem, de suas tradições, de sua Constituição e de seus Estatutos*,

A EGRÉGORA DA ORDEM ROSACRUZ – AMORC

toda vez que aja conforme a responsabilidade a ele outorgada, e aceita, no seio da AMORC. Como indivíduo, cada qual conserva sua plena liberdade em todos os campos, porém, uma vez que deva o Oficial agir em sua função, perante um Corpo Afiliado ou membros da Ordem, ou toda vez que a Ordem esteja de algum modo em jogo, quer se trate de um conselho ou de uma decisão, estará o Oficial sujeito ao ideal da Ordem Rosacruz – AMORC, e a ele deverá se conformar. Do contrário, haveria interferência na *egrégora* e, naturalmente, reação da mesma, de um modo ou outro, relativamente ao Oficial em questão.

Para reunirmos estas considerações numa explicação tipicamente Rosacruz, é suficiente afirmarmos que a *egrégora* formada pela assembléia das personalidades terrestres (que constitui a AMORC) e supraterestras (o conclave invisível) constitui uma força psíquica, espiritual, de considerável poder. Podemos entender essa *egrégora* como uma cristalização, uma condensação particular da Divina Essência do Cósmico, para uma finalidade definida, qual seja, a evolução individual e coletiva do homem, que constitui a nossa vida.

A estrita disciplina imposta neste plano físico e a unidade da AMORC perpetuam essa cristalização, essa condensação, essa concentração de força positiva, e é por isto que os Oficiais da Ordem, cada qual em seu escalão, velam zelosamente pela harmonia, segundo os textos e regulamentos estabelecidos que a favorecem. E é por isto, também, que medidas de exclusão – embora raras, felizmente – fazem-se por vezes necessárias. Elas são da alçada exclusiva do Grande Mestre, e tomadas somente se parecem vitais para a força da *egrégora* e através de trâmites especiais, instruídos com

LUZ QUE VEM DO LESTE

provas ponderadas colhidas de diversas fontes e, às vezes, por certos outros Oficiais. Assim se liberta a *egrégora* de todo abcesso que ameaça envenená-la, após tê-lo deixado formar-se, às vezes lentamente, para purificar seu corpo como um todo.

No seio dessa *egrégora* geral, cada qual prepara o seu lugar. Se um membro se harmonizar com o todo, nele depositará a sua pedra e, ao mesmo tempo, colherá, em proteção e evolução, os frutos de sua participação na força comum; do contrário, há de eliminar a si mesmo, ou será rejeitado pela *egrégora*, muitas vezes sem se dar conta de que seu “afastamento” se terá devido a um impulso originado fora de si mesmo. A lei da harmonia se manifesta neste domínio de um modo mais ativo do que em qualquer outro campo. Todo Membro da Ordem deve, portanto, de algum modo, concentrar sua própria pequena “*egrégora*” na *egrégora* global.

E o que é válido individualmente, também é válido a um grau um pouco maior. Cada Loja, cada Capítulo, cada Pro-naos, ou, de maneira mais ampla, cada grupo ou instituição da Ordem, reconhecido pela hierarquia visível, segundo seus poderes, deve, no seio da *egrégora* global, em ressonância com ela e a partir dela, cristalizar, concentrar sua *egrégora* particular. Isto não se consegue num só dia, mas requer, assim como no plano individual, a lealdade, a perseverança, a dedicação, a unidade e o conjunto das qualidades que permitem a um empreendimento qualquer alcançar êxito, e um tal parto nem sempre se faz sem dor.

No seio da imensa *egrégora* da Ordem, cada um de seus elementos concentra pois sua *egrégora* parcial, e esta não se

pode constituir, nem pode em seguida receber as forças vivas da *egrégora* global, se não está em constante harmonia com esta última. Em verdade, nada está isolado numa pirâmide deste gênero. Do todo a cada parte, tudo deve vibrar em uníssono, para expressão do ideal. Se uma vibração está em dissonância, aparta-se do conjunto, rejeita-se ela mesma da congregação, num isolamento estéril e perigoso. O fruto do trabalho pessoal é então perdido, bem como os esforços anteriores, e será necessário que o interessado os reconstitua, talvez noutra parte e a partir da base.

Seja como for, com vistas ao que aqui nos interessa, o importante é que nos conscientizemos da necessidade fundamental de que cada membro, cada Oficial, cada Loja, Capítulo ou Pronaos, cristalice sua *egrégora* particular no seio da *egrégora* global da Rosa-Cruz materializada pela AMORC. Essa *egrégora* global existe, está há muito constituída e ativa. Um membro, por seus estudos efetuados regularmente e por viver segundo os princípios Rosacruzes; um Oficial da Ordem, pelos mesmos motivos e, além disso, pela consciência aguda de suas responsabilidades e por seu trabalho *no fiel cumprimento de sua função*; os Corpos Afiliados, por suas atividades regulares, harmonizadas com o todo, graças à diligente observância dos rituais e das normas adotadas pela necessidade de uma vibrante unidade de inspiração e manifestação; todos, enfim, pela sinceridade, a lealdade e o fim comum, podem e devem concentrar a força de sua particular *egrégora*. Esta é a responsabilidade de cada qual, a fim de que “tudo seja em baixo como é em cima”, pois, escusado seria lembrar que nossa *egrégora* Rosacruz vibra, ela própria, em uníssono com o grande Todo Cósmico, no seio do qual tem “vida, evolução e existência”. Assim se

LUZ QUE VEM DO LESTE

realiza, de cima para baixo e de baixo para cima, o milagre da unidade.

Meu voto mais ardente será, pois, o de que cada um dos nossos Membros construa ou reforce sua ressonância perfeita com a *egrégora* Rosacruz, pois, não há dúvida de que, “fundindo-se” ele sempre a um tal conjunto e, conseqüentemente, dando-lhe cada vez mais de si mesmo, dele há de colher, individualmente, as mais extraordinárias recompensas em todos os planos e, coletivamente, o que é ainda mais importante, estará imprimindo à humanidade um novo ímpeto para um futuro melhor, mais amplamente aberto aos homens de boa vontade.



**O ASPECTO ESOTÉRICO
DA AFILIAÇÃO A UM GRUPO**

por

Raymund Andrea, F. R. C.

O ASPECTO ESOTÉRICO DA AFILIAÇÃO A UM GRUPO

Desejo falar do aspecto esotérico da vida de Loja, ou de grupo. Sugiro que o sincero e dedicado trabalho numa Loja, uma vez estabelecido um firme ritmo de atividade entre seus membros, deve atrair ao seu ambiente um poder hierárquico com que antes não se fizera contato. Seu objetivo não está sendo cumprido simplesmente em periódicas reuniões dos membros. Algo vívido e dinâmico deve ganhar vida na Loja, como esperado resultado da unificada aspiração mental, emocional e espiritual de seus Membros.

Com freqüência me referi ao *ritmo* que é desejável estabelecer no seio de um grupo. Este termo é particularmente musical, mas é também aplicável à linguagem escrita e falada, e à ação. Numa Loja, deve ele ser percebido ou sentido em certa expressão proporcionada, harmoniosa e equilibrada, nos planos físico, emocional e mental, com vistas à harmonização com o Eu Espiritual Interior. Só há um meio de se conseguir isto, que é através de um conhecimento cada vez mais profundo de si mesmo, e não menos daqueles com quem devemos construir o nosso destino neste ciclo.

Ora, uma das características notáveis da vida de Loja de-

LUZ QUE VEM DO LESTE

ve consistir numa deliberada eliminação de objetivos individuais, em prol do interesse do grupo. Sei que nem todos estão aptos a este passo de preparação, pois ele envolve ou requer muito mais do que parece a princípio. Talvez isto seja exigir demais do jovem aspirante. Não obstante, pode-se dizer, como exemplo e para encorajamento, que os mais adiantados não vêem nisto uma dificuldade, nem um grande sacrifício pessoal, nem têm qualquer sensação de perda pessoal, neste ajuste coletivo. Bem pelo contrário. No real desenvolvimento interior, isto deve ter ficado para trás. E quando é este o caso, podemos estar seguros de que o fogo peculiar do longo período de prova eliminou qualquer apreciação de custo no sentido mundano.

Para se trabalhar eficientemente como parte de um grupo é necessário certo grau de auto-eliminação. Trabalhar sob condições estipuladas para futura maestria não é fácil tarefa para a personalidade. Alguns têm nisto a sua maior dificuldade. Mas, uma vez que um poderoso e harmonioso ritmo seja sentido no seio do grupo, sua influência será eficaz para ajudar os menos adiantados a se integrar no grupo. É preciso, porém, que haja uma radiação rítmica central, entre seus principais membros, para proporcionar o necessário e estável estímulo. Às vezes, fatores pessoais se evidenciam fortemente quando se ingressa numa Loja, mas, sob a vibração da busca do grupo, a orientação da instrução recebida, e o tom que predomina no grupo como um todo, esses fatores prejudiciais perdem gradativamente sua força e se alcança a integração de propósito.

A vida num grupo sempre exige um reajuste. As atividades pessoais têm de ser subordinadas à vida do grupo. Isto não requer, necessariamente, a extinção das aspirações da

O ASPECTO ESOTÉRICO DA AFILIAÇÃO A UM GRUPO

mente. As aspirações da mente são um bem, e se tornam mais úteis quando o esforço ou a compulsão de desejar se expressar apenas individualmente é transmutada para a expressão global do grupo.

Estou considerando nossa vida de Loja sob um aspecto bastante sério. Para o membro, individualmente, há nisto algo de paradoxal. Desejamos que ele se expresse ao mais alto grau, mas, para o grupo, e não para si mesmo. E isto significa que, em alguns aspectos, ele terá de renunciar a algumas coisas que ele mesmo poderia fazer ou providenciar que fossem feitas, e se submeter à vontade do grupo. Na vida em grupo, esses ajustes individuais terão de ser feitos, ainda que, às vezes, não sejam totalmente satisfatórios. Um grupo de intelectuais, reunidos para ação conjunta, sem dúvida exigiria alguma alteração de pontos de vista individuais, alguma desistência de opinião, alguma aceitação de novas condições, por parte dos seus integrantes, para assegurar a eficácia de sua ação global. Não se discute a razoabilidade disto. Todas as linhas de ação estão estabelecidas e decididamente ajustadas para um centro de pensamento e procedimento. Proponho que este mesmo processo não seja contestado na vida de uma Loja.

Pois, a despeito do que um membro sinta a respeito de si mesmo, na sua vida particular e no seu Sanctum, da opinião que ele tenha de si próprio e do seu conhecimento, quando ele se associa aos seus companheiros de aspiração, para fins de evolução e serviço, deve estar preparado para modificar essa auto-avaliação, no sentido de ajustar-se aos propósitos do grupo, ao invés de se afirmar individualmente. Todo grupo, qualquer que seja o seu caráter, sofre períodos de bom

ajuste e de temporário desajuste. Ambos estes estados devem ser aceitos com equanimidade e a compreensão de que lições estão sendo aprendidas e assimiladas, e valiosa experiência está sendo adquirida — a qual, aliás, de nenhum outro modo poderia ser obtida. A influência do centro há de se fazer sentir na periferia. O importante é que a radiação central do grupo seja forte, firme e exemplar. .

Afirmar que o membro, individualmente, deve estar preparado para modificar sua auto-avaliação, ao ingressar na vida de Loja. Há uma alteração em particular que tenho em mente. Todo membro, presumivelmente, pode ter conhecido várias escolas de pensamento e prática. Mas, em sua vida no grupo, o que ele assimilou dessas fontes não deve ser ostensivamente exposto, e sim, mantido discretamente em reserva. Que essas coisas influenciem o seu modo particular de viver, desde que o façam para o seu bem. No grupo, no entanto, não é esse membro um expoente da Teosofia, ou da Antroposofia, ou do Budismo. Ele é um estudante do Rosacruçianismo, que tem linhas bem definidas de pensamento e prática a serem consideradas e usadas.

Antes de ingressar no trabalho de grupo, o buscador segue mais ou menos um caminho estritamente individual de desenvolvimento, guiado por uma miscelânea de instruções com que teve contato. Não houve, até então, necessidade do procedimento mais impessoal que exige o trabalho de grupo. Para este trabalho, basta que ele traga os amadurecidos resultados dos seus estudos pessoais, sob forma de uma vida mental e emocional organizada e dirigida para a prestação de serviço útil. Não deve ele achar que tem autoridade para impor quaisquer concepções estranhas, absorvidas de seus estudos pessoais, à instrução e à vida da Loja.

O ASPECTO ESOTÉRICO DA AFILIAÇÃO A UM GRUPO

Absolutamente não desejo depreciar qualquer dos sistemas de pensamento mencionados. Não desejo desacreditá-los aos olhos de qualquer estudante. Apenas afirmo que eles não têm cabimento na Loja.

Não é bom enfatizar demais a possibilidade de resultados negativos nas combinações de grupos. Mas esses resultados devem ser mencionados para fortalecer a resolução daqueles que participam de um grupo, no sentido de aceitarem, por sua espontânea vontade, as condições que precisam ser impostas, pela autoridade do grupo, para a conduta no seio do mesmo. Se alguns resultados negativos por vezes ocorrerem, isto não indica falta de discernimento dos responsáveis pela escolha dos componentes do grupo. Antes, trata-se de que certos indivíduos recebem oportunidade para se demonstrar qualificados para o grupo, sob certa disciplina e com toda assistência para que tenha sucesso, mas fracassam temporariamente em suportar a tensão que isto envolve. Muitos ingressam no grupo motivados por um espírito de serviço. Outros, estão em busca de benefícios especiais pelo contato com um Mestre. Os estudantes esotericamente preparados não sentem a menor surpresa ante a declaração de que a ênfase, neste trabalho, é bruscamente desviada, da importância individual, para a importância do grupo.

Isto, porém, é o maior teste que pode ser concebido para a verdadeira impessoalidade de um aspirante e, portanto, não é de surpreender que alguns desistam, mesmo após terem aceito as condições impostas pelo grupo. A vida moderna tem reforçado a importância da personalidade e do poder individual, de modo que um aspirante sensível é às vezes tragado pelo turbilhão desta influência compulsiva, a

LUZ QUE VEM DO LESTE

um grau de que ele próprio não tem plena consciência. Mas essa personalidade, tão pateticamente forte para a auto-afirmação, devido à pressão das exigências da vida diária, tem de ceder, quando entra no ritmo do grupo.

Foi neste particular que alguns estudantes promissores falharam no passado. Fracassaram em todas as espécies de grupos. O aumento de poder que vem ao estudante sob a disciplina do grupo é, às vezes, uma tentação direta para ele usar esse poder, exclusiva ou principalmente em proveito pessoal. Nada existe, na própria personalidade, que lhe dê imunidade a esta tentação; pelo contrário, a personalidade tende a reforçar a tentação, porque tem forte motivação no sentido de buscar e usar poder, ao máximo, para os seus próprios interesses. A única reação contra isto surge no âmago da vida interior do buscador. Não decorre do código moral comum, de certo ou errado, nem da reserva provocada pela integridade intelectual, nem tampouco do receio covarde de perder prestígio ante a autoridade; antes, essa reação é um “fiat” da espiral de consecução da alma, antes que o Mestre a tenha chamado para participar da graça de sua presença.

Na realidade, essa disciplina no seio do grupo é valiosa como preparação que vem complementar a instrução que o indivíduo recebe no grupo. Se encarada com toda seriedade e compreensão, pode ajudar a moldar um instrumento para uso do Mestre, quando este decide convocar o iniciado a serviço especial. Daí a necessidade de fervorosa aceitação da oportunidade oferecida pela afiliação a uma Loja, em função de uma clara apreciação mental das exigências em que ela implica, e da antecipação de que a associação ao grupo revelará inevitavelmente os fatores individuais de oposição,

O ASPECTO ESOTÉRICO DA AFILIAÇÃO A UM GRUPO

que o estudante terá de conciliar, com o seu próprio discernimento.

Já é muito um estudante ter aprendido, com o passar dos anos, em espírito e verdade, a nobreza e beleza da auto-eliminação. Isto não pode ser simplesmente ensinado. Mesmo o ocultismo pode falhar em instilar este espírito no âmago do indivíduo. Ele floresce de uma espécie de maturidade, no próprio estudante, após muitos tipos de longas e pacientes vicissitudes. Trata-se, realmente, de vida profundamente vivida ao longo de muitas encarnações, na consciência constante do que significa a vida para personalidades esforçadas e dignas. Estas personalidades podem ser encontradas aqui e ali, nos caminhos de vida e empenho; pessoas que transmitiram seus tesouros de pensamento na corrente do tempo, sem reconhecimento e sem mesmo desejá-lo. Elas reconhecem um poder em seu âmago, que não é delas mesmas, e que deve ser devolvido ao mundo sob forma de beleza e utilidade, para enobrecer e educar a quem esteja preparado para isto. E o que é digno de nota para nós, nesta característica do verdadeiro criador e servidor, é sua total dedicação e abnegação, a divina compulsão que o impele a dar a si mesmo, a despeito de quaisquer considerações pessoais. É algo parecido com isto que tenho em mente quando me refiro ao aspecto esotérico da vida de Loja, ao fato de que ela deve atrair para a sua esfera um poder hierárquico até então desconhecido (com que não se fez contato antes). O estudante deve cultivar a sensibilidade àquilo que o poder combinado do grupo a que ele tem acesso pode produzir em seu interior. E, para concluir com um ponto digno de alta consideração, digo o seguinte:

LUZ QUE VEM DO LESTE

Estamos nos qualificando para o reconhecimento e a ajuda do Mestre, e devemos ter em mente que não podemos esperar obter essa íntima associação antes que tenhamos cumprido as condições que ela exige. A vida de grupo, numa Loja, pode proporcionar um veículo para a manifestação de forças e orientação Cósmicas, capazes de possibilitar aquela associação com o Mestre, porém, só depois que a voz do Eu tiver se recolhido ao silêncio.



AMOR E HARMONIA

por

Robert E. Daniels, F. R. C.

AMOR E HARMONIA

Pensa-se com freqüência que o amor é o mais elevado e mais gratificante sentimento que homens e mulheres podem manifestar. No entanto, o amor é também associado aos vários instintos humanos. Por isso, devemos esclarecer que, do ponto de vista místico, o amor é o sentimento mais elevado do homem, e que esse sentimento une o homem a Deus. Tomar o amor por outro prisma significa impedir o homem de compreender a verdade desta que é a mais sublime de todas as leis universais.

O amor, em qualquer plano ou nível de vida, é expressão da Vontade Divina, agindo e se manifestando na consciência do homem. Manifestar o amor em qualquer nível é bom, porém sua manifestação na humana adoração de Deus é a mais elevada forma de amor, a qual conduz o homem à mais perfeita harmonia com seu Eu Interior.

Antes que o homem possa verdadeiramente amar com todo o seu ser, deve experimentar muitos modos de amor, o amor-próprio e o amor das coisas materiais, até que possam estes ser convertidos no amor mais nobre dos semelhantes, da beleza, da verdade, do conhecimento e do discernimento, e da própria essência da vida, o Deus Interior.

LUZ QUE VEM DO LESTE

A manifestação do amor, mais do que a inibição deste profundo e inspirador sentimento, não é empresa fácil, especialmente para os mais jovens e inexperientes, mas a vida nos ensina, devagar e seguramente, e nos leva, através de inúmeras circunstâncias, a alcançar verdadeira compreensão da grandeza desta excelsa lei.

O amor é o mais sublime de todos os sentimentos, embora jamais possa ser conquistado em sua mais elevada forma, senão pelo sofrimento e a privação. O cadinho da vida deve receber nossa parte para que sejamos iluminados na plenitude e na beleza da imensa força do amor. Devemos buscar sua plenitude e empenharmo-nos em alcançá-la, porque é este o mais elevado de todos os objetivos da vida — tornar-nos perfeitos no amor, pelo qual o homem e Deus se identificam.

Este é o objetivo da vida mística: a revelação do Eu e a manifestação da harmonia da consciência espiritual interior, com o objetivo de irradiar o Amor Divino que há na essência da vida. Alcançar isto significa viver plenamente a vida, sem preconceitos, sem ilusões quanto ao que somos e ao que podemos realizar. Devemos aceitar o desafio que a vida nos apresenta, de modo que, quanto mais participemos de todas as suas experiências, mais o espírito do amor se desenvolva em nossa vida e nela se manifeste.

Negar o amor é trancar nosso desenvolvimento espiritual interior. Manifestar o amor em todos os níveis e nas experiências diárias, é permitir que o amor de Deus cresça continuamente em nosso coração, até que, após inúmeras provas e tribulações, floresça na Iluminação da consciência espiritual e renasçamos para uma vida nova, de maiores realiza-

AMOR E HARMONIA

ções para o bem dos nossos semelhantes. Alcançar isto, porém, está longe de ser um simples exercício da mente. Apenas quando encararmos nossa vida diária numa atitude mental equilibrada entre o coração e a mente, e nos empenharmos em perceber e compreender os outros e a nós mesmos, bem como às circunstâncias em que nos envolvemos, imbuídos de profunda e genuína satisfação, poderemos conhecer claramente o verdadeiro sentido da vida e de tudo o que ela tem a nos oferecer. Então, e somente então, haverá de se desenvolver em nós o espírito e a harmonia do amor puro, porque lhe consagramos um lugar. Os outros perceberão e compreenderão este amor genuíno, e ele se lhes comprovará benéfico.

Poucos há, na senda, que cultivem o brilho do coração amoroso e benevolente. Mas todos os que buscam a realização maior da vida mística, terão de assumir a Senda em algum momento. Se pudessem perceber o aspecto libertador deste sublime mandamento Cósmico, haveriam de apressar-se para iniciar sua ascensão na verdadeira Senda para a realização maior da vida, cujo caráter é tipicamente Rosacruz.

O verdadeiro Rosacruz apresenta a característica do verdadeiro servidor. Muitas das grandes mentalidades do passado trilharam este caminho, e suas obras e realizações serão, por todos os tempos, monumentos do amor que dedicaram e dos sacrifícios que fizeram a fim de apresentar ao mundo as revelações que lhes foram confiadas, e pelas quais deram tudo de si para cumprir sua própria missão na vida.

Tais homens e mulheres foram extraordinários e mostraram que, com a mente disciplinada e o coração afetuoso e compreensivo, podiam realizar obras de grande genialidade,

LUZ QUE VEM DO LESTE

que serviram para iluminar e beneficiar a humanidade. Nem todos eram conhecidos como Rosacruz, mas em espírito e verdade espelharam a Senda Rosacruz, como muitos a viveram, e a eficácia do que deram ao mundo é conhecida de muitos.



A ARTE DE ESCUTAR

por

Chris R. Warnken

A ARTE DE ESCUTAR

Se nos pedissem para sugerirmos uma palavra que pudesse ser tida como o segredo do sucesso, não poderíamos pensar em palavra mais apropriada para isto do que ESCUTAR. Esta palavra sugere imediatamente que há algo ou alguém além de nós, que há um mundo exterior. Isto deve nos induzir a considerar sempre os outros, no que quer que façamos. O sucesso não se pode manifestar num vácuo. Deve necessariamente ocorrer em alguma coisa, a despeito de alguma coisa, ou com a cooperação de alguma coisa. Se escutarmos, poderemos aprender os requisitos do sucesso. Escutando, poderemos evitar as ciladas próprias do caminho para o sucesso. A pessoa que escuta pode bem aprender os melhores métodos para o sucesso, com aqueles que já o alcançaram.

O ego humano, esse entusiasta demasiadamente confiante, não tem experiência e tende a nos conduzir cegamente a várias desagradáveis situações de indiferença, falta de consideração, egoísmo e repugnância. Nosso ego esforça-se por nos convencer de que somos onipotentes e não necessitamos que qualquer pessoa nos ajude a sobreviver ou prosperar. No entanto, refletimos um pouco. Podemos fazer ou providenciar a roupa que usamos para adornar e proteger

nosso corpo? Podemos produzir o alimento e a água de que dependemos para sobreviver? Podemos nos comunicar sem que alguém nos ensine a falar ou de outro modo estabelecer contato? Dependemos de outras pessoas em tudo que temos ou somos e nunca deveríamos esquecer este fato básico! Escutemos! Escutemos atenciosamente!

Sentimo-nos acaso solitários, ou enfastiados da vida diária? Tentemos escutar. Já tentaram os estudantes escutar concentradamente? Fiquem de pé num canto de rua movimentada e fechem os olhos. Escutem, de modo a separar os inúmeros sons que bombardeavam seus ouvidos sem que tivessem disto a menor consciência: Cada veículo motorizado que passa tem seu peculiar som rítmico; há incontáveis fragmentos de conversação humana a serem classificados em masculinos ou femininos, de soprano, barítono ou baixo, rápidos ou lentos; em português, inglês, espanhol ou outras línguas; felizes, tristes; altos ou baixos. Pode ainda haver o grito de algum animal, o alarme de um veículo de emergência, uma sirena, o apito de um guarda de trânsito. Há o arrastar ou o bater de passos de muitos ritmos e velocidades diferentes. Tudo isto é manifestação de um mundo vivente, agitado, ocorrendo em seu exterior. Seu sucesso pessoal depende das relações por que optaram com esse mundo, quando se puseram a escutar atentamente.

Depois, procurem um parque ou um campo afastado e passem a escutar uma sinfonia de sons inteiramente diferente. Tentem contar quantos cantos de pássaros diferentes ouvem. Escutem o farfalhar das folhas, o ranger dos galhos e a queda de gravetos das árvores. Escutem o suave assobio da brisa que sopra por entre as árvores. Se ninguém os estiver observando, encostem o ouvido ao tronco de uma árvore

A ARTE DE ESCUTAR

nova, ou mesmo ao chão, e escutem. Sim, escutem! Ali há som, o som da vida que se desenvolve! Se escutarem, poderão aprender segredos do sucesso que não dependem de engenharia, economia, influência social e outras fórmulas inventadas pelo homem. Ali está um bem sucedido mundo de vida em desenvolvimento, que aprendeu a receber e aceitar os cálidos raios do sol, a chuva, a força vital, o calor e o frio, e tudo isto aproveitar ao máximo. Podemos aprender valiosas lições de sucesso também neste mundo, escutando.

Quando nos recolhemos ao Sanctum, temos uma excelente oportunidade de escutar. Ao relaxarmos, escutemos primeiro os sons desse milagre da vida, o corpo humano. Os sons do processo digestivo são os mais evidentes, porém, logo ouviremos a respiração passando pelas narinas. Pouco a pouco, tomaremos consciência do bater do coração. Pensemos no milagre que representa a conservação desse ritmo por toda a nossa vida, sem lhe darmos a menor atenção. Escutemos prolongada e atentamente, e sintamo-nos gratos!

Depois, escutemos o suave som que se produz no interior do nosso ouvido. Será um assobio? Um zumbido? Será um tom? Que tom? Tentemos eliminá-lo. Tentemos provocar uma total ausência de som interior. Não o conseguimos, pois essa é a corrente da vida que segue o seu curso. Somos seres humanos viventes, manifestações de Deus. Cada um de nós é singular; talvez mesmo tenha um tom ou som pessoal, pois não há outro igual. Escutemos serenamente e com admiração. Estamos testemunhando um milagre!

Tentemos escutar, com a audição interior, no armazém da memória. Escolhamos à vontade, como o faríamos com um disco, a memória de uma bela peça musical executada

por uma grande orquestra. Revivamos esta experiência; ela há de ser tão vívida como se estivesse então ocorrendo. Escutemos uma voz favorita fazendo-se ouvir mais uma vez. Experimentemos renovada felicidade, ao recordá-la. Escutemos uma grande representação dramática que guardamos na memória como um tesouro. Não podemos acaso ouvir as vozes felizes de nossos filhinhos ou de nossos pais? Escutemos as afetuosas palavras dos nossos entes queridos. Esta é a nossa câmara pessoal de tesouros auditivos, que ninguém nos pode negar. Basta a ela nos reportarmos à vontade, para desfrutá-los repetidas vezes. Escutemos e rendamos graças!

Em seguida, recolhamo-nos mais profundamente e procuremos escutar nossa preciosa voz (a voz do nosso Guardião, a voz do nosso Eu Interior). Isto, nem sempre é fácil de conseguir. Quando tivermos aprendido a escutar atentemente o mundo exterior, estaremos mais preparados para escutar essa voz interior, suavemente sussurrante. Uma vez que a escolha do autodomínio foi nosso privilégio, não somos *compelidos* a escutar a voz da nossa Consciência. Devemos primeiro decidir se *desejamos* aceitar orientação do Eu Interior. Depois, devemos aprender a escutar essa voz. Se desejamos alcançar sucesso na vida, é bom escutarmos essa voz, é bom escutarmos atenta e constantemente a nossa Consciência. Assim como nossa recordação do mundo objetivo, a voz da nossa Consciência é o armazém de nossa eterna experiência, de modo que podemos melhorar nossa vida presente evitando os erros do nosso obscuro passado.

A voz da Consciência é incapaz de nos informar ou dirigir erroneamente. Não pode nos induzir a fazer ou dizer algo de que normalmente nos envergonharíamos ou fugiríamos. Devemos nos precaver contra a astuciosa mente sub-

A ARTE DE ESCUTAR

jetiva, que pode tentar se fazer passar pela Consciência. A Consciência não pode nos encorajar a dizer ou fazer alguma coisa pecaminosa, perversa, ou prejudicial a outrem. Nosso Guardião Interno é a voz do nosso Eu Divino e sua orientação é pura e sagrada.

No sacrossanto silêncio do nosso Sanctum, podemos sempre buscar a orientação do nosso Eu Interior. Devemos apresentar-lhe o nosso caso com absoluta honestidade e franqueza. Isto é, devemos nos examinar como uma terceira pessoa, com objetividade, nada buscando ocultar do nosso Eu, admitindo prontamente nossos enganos e erros; devemos assumir um estado de humildade e buscar a verdadeira e perfeita orientação. A voz da nossa Consciência far-se-á ouvir sem imperfeições. Falará com honestidade e justiça; e nos dará somente conselhos corretos. Esses conselhos resolverão o nosso problema SE os escutarmos atentamente e os ACEITARMOS e APLICARMOS.

É inútil tentarmos fazer nossa Consciência nos dizer aquilo que preferiríamos ouvir. Ela só pode nos dizer a Verdade. É este fato que a torna tão digna de confiança. Se não somos sinceros em nosso desejo de melhorar a nós mesmos, é inútil recorrer à Consciência, pois ela nunca pode se curvar à nossa humana e débil vontade. Se não temos a coragem de seguir o conselho do nosso Eu Interior, então, somos culpados de escárnio, por entrarmos em comunhão com a Consciência para depois rejeitá-la. Devemos aprender a escutar a Voz da Consciência e a ela obedecer. Que ela seja nossa companheira em todos nossos momentos de vigília e a ela escutemos longa e atentamente!

Há um outro aspecto da arte de escutar que é essencial

ao sucesso mundano. Há a considerar o mundo do subconsciente. Trata-se de uma forma de escuta mais sutil, mais passiva e receptiva. É o mundo das idéias e da inspiração. É o manancial cósmico, a fonte de toda a sabedoria. É a morada dos Mestres. Se tivermos cultivado a habilidade de escutar as mais baixas oitavas de som, poderemos nutrir a esperança de alcançar os mais delicados reinos das mais elevadas.

É nesse mundo que alguém escuta os belos acordes de uma grandiosa música, que são mais tarde traduzidos sob a forma de notação musical, a fim de que toda a humanidade possa escutar as mesmas harmonias, no plano físico. Certamente, Chopin, Rubinstein, Debussy e todos os grandes compositores, aprenderam a escutar essa grande sinfonia inaudível. Naturalmente, os temas são desenvolvidos por inversões e variações; porém, todas as grandes composições começam com um inspirado tema, ou uma melodia que o identifica. Foi depois que Tchaikovsky sentiu que havia se esgotado, que nada mais tinha para oferecer ao mundo, que ouviu o inspirador tema de sua imortal Sexta Sinfonia, a Patética. Esta música angustiada, de estremecer a alma, surgiu da Fonte Cósmica em decorrência de seu desesperado esforço para alcançar o Infinito.

Os inspirados escritos místicos de William Blake, Walt Whitman e muitos outros, provieram do mais elevado reino de inspiração. As próprias palavras tendem a elevar o ouvinte para além do mundano, no sentido de um reino mais sublime. Esses homens, e todos os grandes escritores, aprenderam a escutar em todos os níveis da Criação e, especialmente, nas mais elevadas oitavas da Fonte Cósmica.

Como neófitos na Senda, estamos aprendendo a escutar

A ARTE DE ESCUTAR

o nosso exterior. Estamos aprendendo a criar um futuro melhor. Estamos aprendendo a forjar o sucesso. Contentemo-nos em aprender primeiro as coisas elementares. Procuremos descobrir o belo mundo sensorial ao nosso redor e aprender a escutar suas numerosas vozes; aprendamos seus muitos segredos. Depois, lentamente, desenvolvamos nossa habilidade para escutar o mais sublime mundo interior, o mundo ilimitado, infinito. Devemos expandir nosso horizonte explorando tanto o mundo interior como o exterior, pela arte de escutar (sempre e sempre escutar). Então alimentemos a aspiração de nos tornarmos dignos de escutar, com a devida compreensão, o grande Mundo Cósmico de inspiração; assim, talvez possamos também alcançar o privilégio de trazer algo valioso, desse mundo, para o nosso conturbado semelhante.



A MAESTRIA

por

Rodman R. Clayson

A MAESTRIA

Como estudantes em jornada pela senda mística, estamos nos empenhando para alcançar a maestria. Estamos lutando pelo domínio de nós mesmos, do nosso ambiente, de nossos negócios, bem como pelo domínio das forças naturais existentes em nós mesmos e ao nosso redor. Na consecução deste ideal, sentimos que estaremos cumprindo nossa verdadeira finalidade, que seremos mais felizes (e que possivelmente estaremos nos manifestando num mais elevado plano de consciência, de tempos a tempos).

Há somente um modo pelo qual se pode alcançar a maestria do Ser. É pelo correto e sistemático estudo das leis naturais que regem o universo e o ser humano, afetando as relações do homem para com tudo que existe, que pode ele conhecer sua verdadeira relação para com o universo e o semelhante, além de seus ilimitados poderes pessoais; e o conhecimento dos processos latentes e da fortaleza mental ajuda a torná-lo um poder para um bem maior, construtivo e criativo, além de torná-lo bem sucedido, uma glória para o mundo e uma parte real do mesmo. O emprego do conhecimento que tenhamos desta relação, exige domínio dos nossos próprios poderes e habilidades, da harmonia com as leis naturais, da harmonização com a Mente Divina, mantendo

LUZ QUE VEM DO LESTE

a estabilidade da paz, amor radiante, dominando e conquistando as forças em conflito que se originam das trevas, do medo, da ignorância e da irreflexão.

Mais importante do que ver com os olhos mortais é ver com a visão intuitiva. Mais importante do que ouvir com os ouvidos mortais é ouvir a voz do Eu Interior. Num mundo de realizações criadoras, a silenciosa influência de uma vontade dominante é muito mais poderosa do que o sussurrar erudito de uma voz ditatorial. O domínio intelectual do conhecimento objetivo do mundo é suficiente apenas para o domínio dos problemas materiais, deixando cada indivíduo a lutar com a sua inteligência para sustentar e manter aquilo que apenas recentemente conquistou.

A Natureza nada tem a ver com coisas materiais como as guerras, e majestosamente curva-se para ajudar aqueles que compreendem suas leis e com ela cooperam em construção universal, criação benevolente e humano progresso. Infelizmente, muitas pessoas têm uma compreensão errônea dos fenômenos naturais, e aparentemente ignoram as causas fundamentais da existência e o significado da vida.

Exatamente até que ponto desejamos a maestria? Quão amplamente desejamos trazer à nossa vida a plenitude de viver? Alguns atingiram seus objetivos, porém, nem todos que passaram desta vida alcançaram a maestria. Há homens e mulheres na Terra, hoje em dia, que se conduzem como deuses entre nós. Talvez não os conheçamos; não obstante, eles estão aqui. São eles os que tinham sede de conhecimento e estavam dispostos a lutar para alcançá-lo; os que têm capacidade para projetar sua luz nos mais obscuros recônditos de ignorância e indolência. Às vezes, a maestria exige sacrifício, de um modo ou de outro.

A MAESTRIA

Lembre-mo-nos da vida de alguns dos grandes homens e mulheres da história que alcançaram o estado que chamamos de maestria. Mark Twain, que era amado por todos, perdeu, um por um, os membros da sua família, devido a enfermidades e acidentes. Benjamin Franklin foi traído pelo seu próprio filho. Wagner, a despeito de degredo e pobreza, escreveu milhões de notas para suas óperas e conseguiu dirigir suas apresentações. Francis Bacon foi denunciado por seus inimigos e muito incompreendido. Na realidade, atualmente, séculos após sua morte, a verdadeira vida de Bacon está envolta em mistério.

Pensem no caso de Robert Louis Stevenson, que escreveu algumas de suas histórias confinado ao leito, com tuberculose. E em Beethoven, que submetia sua família a um reino de terror enquanto compunha sua música. Pensem também em Mozart, cujo único estudio era um barulhento bilhar e cervejaria. Quase todas as pessoas que consideramos extremamente bem sucedidas tiveram grandes proações.

Qual é a força que impele esses homens e mulheres para a sua meta? De onde extraíram eles sua fortaleza e inspiração? Sabemos que todos eles estabeleceram para si mesmos um ideal altruístico. Era o desejo de alcançar esse ideal que os impelia a prosseguir a despeito de todos os obstáculos. Graças ao fato de que tinham um propósito bem definido (a vontade, a determinação, e a perseverança para lutar por seus objetivos), a fortaleza e a iluminação lhes vieram quando mais delas necessitavam. Contudo, não está cosmicamente determinado que devamos sofrer vicissitudes. Entretanto, trata-se de uma posição em que a pessoa muitas vezes se coloca, a fim de desfrutar de desenvolvimento individual e servir a humanidade.

Se não trabalharmos muito para promover um nobre ideal quando isto for necessário, verificaremos não ter a força de caráter para alcançar sucesso e fazer valer nossa liderança em qualquer campo digno do humano empenho. Naturalmente houve pessoas que foram proeminentes no desenvolvimento do pensamento e do bem-estar da humanidade, e que aparentemente passaram pela transição sem terem conhecido dor e tribulação. Estas são exceções à regra; contudo, como podemos saber que essas pessoas não tiveram sofrimentos?

Não queremos dizer com isto que todas as pessoas estão destinadas a ser grandes benfeitores da humanidade. Mas, queremos dizer que, durante o ciclo do desenvolvimento da personalidade da alma, cada indivíduo recebe a oportunidade de servir. As oportunidades desse gênero trazem consigo inúmeros testes, oriundos das circunstâncias. Pela sua própria vontade e força de caráter, passa a pessoa pelos seus testes, ou fracassa. Por vezes, circunstâncias negativas ou positivas predominam devido aos eventos da época, num certo período da história. Esses eventos devem ser desafiados por homens e mulheres pensadores.

Para que se alcance a maestria, é preciso que o corpo, com seus desejos, seja mantido na devida ordem. Os apetites devem ser usados para os fins a que foram destinados. Não devemos permitir que eles nos escravizem. Homem algum é um mestre, antes que seja capaz de disciplinar sua mente e se compelir a agir em prol daquilo que acredita ser bom e construtivo. Podemos escolher uma linha de menor resistência e permanecer estáticos, ou estabelecer para nós mesmos um objetivo e nos empenharmos ao máximo para alcançar a maestria. Não é necessário que nos tornemos líde-

A MAESTRIA

res em nosso campo de atividade, mas, podemos dirigir nossa atenção no sentido de dominar as coisas que estão mais próximas de nós, a fim de que possamos gozar de felicidade e viver uma vida mais rica e harmoniosa.

Deve haver necessariamente um ideal ou objetivo pessoal. Quantas pessoas têm realmente um objetivo ou ideal? E, quando pensam que têm, estão dispostas a estudar uma noite ou uma hora por semana? Acaso lêem literatura inspiradora? Comparecem a conferências educativas? Associam-se a grupos de pessoas que têm interesses comuns? Têm um senso correto de valores morais e culturais? Somente a pessoa que vive realmente a sua obra e sente que tem uma missão a cumprir, pode suportar as tribulações da maestria. Serão estas tribulações compensadoras? Se milhares de líderes da nossa história não tivessem trabalhado e sofrido por um ideal, como fez Abraham Lincoln, por exemplo, não haveria civilização alguma e os seres humanos conservariam um baixo nível de vida.

Durante séculos, os Rosacruztes têm estado à testa daqueles que foram capazes de trazer luz a um mundo em trevas e, hoje em dia, a Ordem Rosacruz — AMORC, continua a inspirar inteligências, numa escala nunca antes possível, com o fim de proporcionar orientação correta e necessária àqueles que aspiram a coisas melhores e desejam levar uma vida útil, construtiva.

Qual é a compensação da tribulação que se experimenta na luta por um ideal? Certamente não é uma grande riqueza. A recompensa está numa gradual percepção do grande ideal que está sendo alcançado. O incentivo está no resultado e conforto para o Eu Interior, na alegria da realização

LUZ QUE VEM DO LESTE

construtiva. É um incentivo que impele para a frente todo humanista que, em seu pensamento e em sua conduta, ultrapassa a sua época. Essas pessoas usaram suas próprias qualidades intelectuais, pessoais e espirituais, como estímulos pelos quais recebeu a humanidade um impulso para alcançar um mais elevado plano de civilização, em diferentes períodos da história do mundo.

Spinoza, um grande filósofo místico, é um exemplo disto. Devido aos seus ideais, foi ele excomungado da sinagoga e se tornou não menos condenável para os cristãos. Tão rancoroso era o mau sentimento devotado a Spinoza que foi ele vítima de uma tentativa de assassinato. Hoje, o mundo inteiro refere-se a ele como uma das mais profundas mentalidades de todos os tempos. Nenhuma pessoa sadia deseja sofrer essas provações. Por outro lado, a pessoa que estiver realmente imbuída do impulso de fazer progredir o conhecimento e prestar serviço, não se esquivará a essas aflições, se forem elas necessárias.

Felizmente, nem todo estudante de misticismo ou sincero buscador da verdade é *obrigado* a fazer grandes sacrifícios.

Como Rosacruz, somos pessoas práticas. Somos realistas em alto grau. Não vemos mal na ambição, pois a ambição, em si mesma, é desejável para a consecução. O que nos deve preocupar é o valor do nosso objetivo, ou seja, o fato de ser ele, ou não, digno de ser alcançado.

Pode muito bem acontecer que tenha uma pessoa o domínio da sua vida, porém, sem valorizar suficientemente as coisas que domina. Devemos olhar ao nosso redor e verificar

A MAESTRIA

quantas coisas possuímos, que outras pessoas não possuem. Talvez constatemos, então, que temos muito mais domínio dos problemas da vida do que imaginávamos.

Talvez devamos erguer louvores por aquilo que temos, ao invés de lamentarmos a falta daquilo que pensamos deveríamos ter, e nunca nos devemos deixar embriagar com o perfume do incenso dos falsos deuses do materialismo. É pela provação que, a um certo grau, torna-se o homem mais espiritualizado e alcança a maestria. As tribulações, o sofrimento, harmonizam-nos com as aflições do mundo e nos tornam mais solidários, tolerantes e bondosos, em nossa atitude para com os outros.

Nossas próprias experiências na vida nos ensinam grandes lições e, em função dessas lições, evoluímos e desabrochamos nosso caráter, nossa personalidade, como as pétalas da rosa se abrem para lhe conferir sua grande e bela forma, e a realização da semente de que se originou. Ninguém pode alcançar a maestria retirando-se da sociedade e se tornando solitário. A dor não exige qualquer chave explicativa, porque é o seu próprio intérprete. Não precisamos explicá-la, pois quase todas as pessoas, em algum momento de sua vida, experimentaram-na intimamente. Portanto, torna-se apenas necessário compreender que a adversidade não é vã, e sim, constitui um processo alquímico. Por seu intermédio, pode a natureza do homem ser purgada de falsas concepções.

A verdade da vida, a felicidade e o amor, são conhecidos por seu próprio valor. É através do esforço penoso que reconhecemos, por comparação, o verdadeiro bem da vida, e nos tornamos conscientes dos extremos que nossa existência re-

quer. Por conseguinte, é este o significado místico das provas e tribulações. Em grande parte, são elas requisitos do processo de maestria.

A maestria é alcançada quando nela se empenha a pessoa com sincero entusiasmo. É preciso que se esteja apaixonadamente inflamado de coragem, desejo, e vontade de alcançar o ideal. São essas as forças propulsoras, quando a causa é digna. É algo que consome o indivíduo. Não está ele apenas consciente desse poder, mas sente-o como parte integrante de si mesmo. O desafio é aceito a despeito dos obstáculos, num impulso conquistador que tem a fúria da masculinidade e, no entanto, é suficientemente feminino para ser suave, bondoso e terno. Isto proporciona ao indivíduo a capacidade de perceber a luz “Daquele que persistirá”. A maestria, propriamente dita, consiste na altruística prestação de serviço e em se alcançar a habilidade necessária para se criar oportunidades de servir.

É através dos ensinamentos Rosacruz que adquirimos o conhecimento fundamental capaz de despertar os poderes inatos que temos em nosso interior. Esses poderes podem ser usados para a consecução da maestria. A Ordem nos dá a necessária orientação; porém, cabe a cada um de nós, individualmente, tomar a iniciativa e pôr em execução os atos necessários à consecução do ideal. O poder latente permanece no interior, porém, há de eclodir repetidas vezes, com renovada força e novo brilho, quando for compreendido e utilizado.

Somente na estatura física é o homem uma criatura pequena. Em sua inteireza, com sua natureza espiritual, é ele incomensurável e pode se elevar a grandes alturas. Que nos-

so intelecto seja aguçado, para que sua ponta se torne penetrante. Libertemo-nos do medo. Reguemos as raízes, para que seja a rosa nutrida e floresça. Que seja o nosso coração cáldo de bondade. Tornemos a nossa rosa resplandesciente de amor. Deixemos nossos olhos perceberem a visão que ilumina o acidentado caminho para a montanha distante. O desenvolvimento implica em sacrifício. A vida *não é simples*, e aquele que deseja alcançar a maestria deve compreender isto. Avancemos para o nosso ideal longínquo, mas, ao fazê-lo, não calquemos aos pés as gemas da terra. Abramos os portais ao Deus do Nosso Coração, para que possamos reconhecer a fortaleza e a inspiração de que necessitamos.

Um dos sacrifícios que devemos fazer é a reformulação de nossa vida pessoal. Devemos nos aceitar como somos, pois cada um de nós é a sua própria criança-problema. Chegaremos a alcançar um novo senso de responsabilidade e a percepção de que possuímos um poder intangível que precisa ser usado.

Devemos, não tanto a nós mesmos, mas a gerações porvindouras, o regularmos nossa vida por um intrépido pensar e agir, a fim de que não ocorram catástrofes. É preciso coragem para nos libertarmos de influências dominadoras, para avançarmos sob a nossa própria bandeira; e é preciso coragem para transformar uma vida desvirtuada, sem propósito, vazia, numa vida livre, intrépida, competente e cheia de propósito. O denominador comum da vida de todos os grandes homens tem sido a coragem de agir, de pensar por si mesmos, de fixar seus pensamentos em algum propósito nobre, com a bravura de lutar contra todos os obstáculos, tais como a pobreza, a enfermidade, as influências perniciosas, o desprezo e a indiferença. Somente quando fazemos is-

LUZ QUE VEM DO LESTE

to podemos criar ordem do caos que possa existir em nossa vida.

Portanto, a maestria consiste em trabalharmos arduamente por uma causa maior do que nós mesmos. À medida que alcançamos a maestria, tornamo-nos mais impessoais em nossa associação com os outros. Misticamente, tornamo-nos mais espiritualizados.

Finalmente, em concordância com estes pensamentos acerca da maestria, sentimos que as seguintes palavras, de um filósofo e escritor contemporâneo, são especialmente significativas para os estudantes do misticismo Rosacruz: “É aquilo que fazemos que se inscreve nas areias do tempo e se torna a biografia de Deus”.



ÓLEO PARA A LANTERNA MÍSTICA

por

Rodman R. Clayson

ÓLEO PARA A LANTERNA MÍSTICA

Para muitas pessoas, o advento do Natal representa a época do ano em que a paz e a boa vontade para com o próximo se manifestam com mais intensidade do que em qualquer outra ocasião. É a época em que se expressa gratidão pelas bênçãos recebidas e constitui, universalmente, uma ocasião para se presentear com alegria. Não precisamos revisar o significado do Natal como entendido pela maioria das pessoas, porém, para o Rosacruz, pode ele representar uma época para pensar em sua divindade, sua espiritualidade, seu desenvolvimento místico. É uma excelente ocasião para retrospectão, contemplação e meditação sobre aquilo que tem real e eterno valor.

O aspecto espiritual da nossa consciência nos proporciona uma perspectiva real da vida e nos eleva à sublimidade da inspiração. Sem a espiritualidade nada seríamos, pois sua ausência significaria que seríamos meros mecanismos humanos, sem acesso ao poder criador que embeleza a vida e o Ser.

O verdadeiro místico é uma pessoa espiritual. O místico sabe que não basta conhecer muitas coisas acerca das virtudes, dos credos, códigos de vida, ou de magníficas filosofias.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Estas coisas devem ser *vividas, tornando-se parte integrante de sua vida*. Sabe o místico, que a espiritualidade não depende inteiramente das crenças religiosas que se professam. Depende, antes, daquilo que se faz, da maneira como se vive, como se utilizam as virtudes, inclusive a verdade, a justiça, a modéstia e a misericórdia, eliminando-se o egoísmo e cultivando-se a consideração para com os outros.

Para o Rosacruz, a espiritualidade consiste num estado de ajuste à sua Consciência Divina. A espiritualidade que resulta do desenvolvimento místico, torna-se mais eficientemente manifesta quando o corpo físico é mantido com boa saúde e quando se usa moderação em todos os assuntos e atividades, contribuindo deste modo para uma personalidade bem equilibrada, o que proporciona harmonia à mente e ao corpo.

O homem é Divino, pelo fato mesmo de que aspira o sopro da vida; porém, isto não o torna necessariamente espiritual. A espiritualidade desenvolve-se do Eu *Interior*, do nosso *Ser Real*. Consiste de um reflexo da Inteligência Divina que habita no interior de cada um e de todos nós. Resulta da comunhão, da harmonização com a Consciência Infinita. Torna-se manifesta pela autopercepção, pelo contato com a fonte de Infinita Sabedoria, pela elevação de nossa consciência a um plano em que nossos horizontes se expandem e a própria consciência se desenvolve no sentido da compreensão mística e do conhecimento de Deus.

Cada um de nós é uma expressão da natureza divina da vida. Vivemos para tornar manifesta a nossa divindade, para desfrutar e obter o máximo da vida. Um dos objetivos do misticismo consiste em trazer infinita realização aos que

ÓLEO PARA A LANTERNA MÍSTICA

aspiram à espiritualidade. O universo inteiro é, em si mesmo, de natureza divina. Não podemos mencionar coisa alguma da Natureza que não seja divina e de origem infinita. A Divina Consciência é constante; não muda com o fluxo e refluxo da humana compreensão.

A arte de viver consiste em viver no presente, tornando cada momento tão perfeito quanto possível, pela compreensão de que somos instrumentos e expressões do Infinito. Deus, a Mente Suprema, a Divina Inteligência, é a fonte, o manancial da abundância. Devemos alcançar a compreensão de que Deus abrange toda a realidade. Devemos *sentir isto conscientemente*, e não, aceitá-lo como reconhecimento meramente teórico de um fato. Precisamos experimentá-lo diretamente.

A desarmonia existe entre os homens porque eles insistem em viver apartados do Todo e da Mente Suprema que denominamos Deus. Eles não dão expressão à sua divindade. Levam em consideração seus próprios interesses, em detrimento do bem-estar dos outros. Aqueles que tentam levar uma existência independente, separada, serão acometidos pelos efeitos que lhe são próprios: desarmonia, caos e frustração. Se nós mesmos estamos vivendo com infelicidade, neste tipo de existência, então, não estamos contribuindo para o soerguimento do mundo, ou para o conhecimento e a luz da compreensão que revela a razão da própria existência.

Quanto mais tempo dedicarmos à meditação, à harmonização cósmica e à consideração para com o próximo, mais poderoso se tornará o nosso empenho e maior o nosso desenvolvimento. Com o desenvolvimento de uma personali-

LUZ QUE VEM DO LESTE

dade-alma mais refinada, haverá menos tendência a assumirmos uma atitude de superioridade ou orgulho.

Com que óleo alimentamos nossa lanterna, para iluminar nosso Caminho? Certamente é com a Divina Sabedoria. Deus habita em nosso interior e ao nosso redor. Deus é imanente e transcendente tal qual chama perene, sempre emitindo Luz, porém, nunca reduzindo o Seu próprio poder. O Infinito ilumina e aquece eternamente a nossa vida. É nisto que a vida ganha significado. Nada que tenha apenas caráter transitório pode ter plena dignidade.

A vida física é transitória. Há necessidade de aprendermos que o materialismo da carne não é permanente e, assim, nossa personalidade-alma continua a encarnar, repetidas vezes, para que possamos adquirir maior experiência, mais conhecimento, e compreensão capaz de nos conduzir ao nosso maior despertar e desenvolvimento. Temos aprendido que a existência do nosso Ser, no passado, torna possível nossa expressão nesta vida.

Não duvidamos da nossa existência, nem duvidamos da persistência de nossa entidade individual (a consciência anímica, o ego, a personalidade, o Eu Interior, a memória e a mente). Nossa mente está relacionada com a Mente Suprema. Na verdade, esta Mente Suprema está infusa em nós. A evolução da personalidade-alma implica em nos unirmos novamente à realidade. A doutrina da reencarnação indica que a vida nos foi concedida como uma oportunidade de edificarmos ou criarmos o nosso destino e que, assim como temos edificado e o estamos fazendo agora, assim como temos criado e estamos ainda criando, assim será no porvir; pois o amanhã será o resultado daquilo que fazemos hoje; nosso futuro está sendo preparado no presente.

ÓLEO PARA A LANTERNA MÍSTICA

Como Rosacruz, afirmamos que a vida é expressão de uma força mais sublime do que qualquer fator material que conheçamos. Deus concedeu-nos a vida e o veículo para Sua manifestação. Fomos dotados de impulsos intuitivos que se manifestam simultaneamente com o processo da vida. Individualmente, precisamos decidir se devemos cultivar nossas potencialidades ou suspender o nosso desenvolvimento. A vida é um rio e estamos viajando nesse rio, que flui por toda a eternidade.

Há uma razão para tudo isto. Trata-se de tornar possível, para nós, relacionarmo-nos corretamente com o Universo Infinito. Para isto, o óleo da nossa lanterna carece da Sabedoria Divina. O misticismo encoraja o indivíduo a encontrar seu lugar com relação ao Infinito. O misticismo, como todos sabem, pode ser definido como a habilidade do homem para alcançar uma percepção inteligente de Deus, do Infinito.

Com determinação, individualmente, devemos nos tornar senhores de nós mesmos, capazes de pensar por nós mesmos e expressar nós mesmos, vivendo de acordo com as Leis do Cósmico. Uma vez que a vida é um dom confiado ao homem para ser empregado para o maior progresso possível, deve ele se preocupar com o momento presente e em viver de modo que, no que tange à sua vontade, às suas ações voluntárias, preserve a vida e a conserve como uma responsabilidade.

Em nossas práticas místicas, relacionamo-nos com o Cósmico. Assim fazendo, tornamo-nos capazes de colocar nossas atividades mentais no estado receptivo em que as impressões podem ser mais sensivelmente registradas na cons-

ciência. Em decorrência desta comunhão, retornamos às nossas atividades diárias com uma compreensão mais cabal da existência de leis imutáveis, com as quais podemos cooperar ou entrar em maior harmonia. A filosofia de vida que adotamos nos ajuda a alcançar a compreensão profunda do fato de que possuímos uma consciência que é manifestação direta da Força Vital e está ligada à Fonte de toda a vida e à Inteligência Universal.

Se a própria natureza do homem não participa da natureza do Infinito e a reflete, a algum grau, então, como pode ele conhecer alguma coisa a seu respeito? Se não pode o homem descobrir a divindade em seu próprio interior, então, em que lugar, durante a passagem do tempo e da consciência, pode ele buscar verdadeiro sucesso e real felicidade?

Pelo desenvolvimento de nossas faculdades psíquicas, a verdadeira natureza do Infinito e do universo está se revelando a nós, em toda sua inteireza. Devemos compreender, portanto, que, uma vez que possuímos uma consciência que pode ser relacionada com tudo que é Divino, pelo desenvolvimento de nossas faculdades mentais e psíquicas, devemos estar gradativamente progredindo para um ponto em que nossa natureza divina se nos tornará aparente.

Daí, a importância de nossa vida individual tornar-se evidente, qual seja, a de alcançarmos a suprema e final perfeição. Na perfeição, é alcançada a união com a própria força que hoje mantém a nossa existência. Espiritual, psíquica, física e mentalmente, estamos equipados com as ferramentas necessárias para edificarmos para nós mesmos uma vida de progresso, no sentido da consecução final da perfeição. As

ÓLEO PARA A LANTERNA MÍSTICA

Leis Cósmicas que prevalecem no universo constituem a condição com que devemos nos harmonizar.

Como estudantes sinceros, reflexivos, místicos, sabemos que, ajustando-nos a uma relação harmoniosa para com o Infinito, a suprema compreensão nos virá em função do próprio processo de viver a vida. Tornamo-nos então os legítimos senhores do nosso reino. Fomos dotados da habilidade e da liberdade para agirmos com sabedoria. Somente pela compreensão das Leis Naturais, Espirituais, Cósmicas, pode-se chegar a dominar a vida e desfrutar da abundância de bênçãos que ela oferece. Embora as Leis Cósmicas prevaleçam sempre, é ao homem que cabe empregá-las. Uma vez que a Inteligência Infinita é onipresente e está sempre se manifestando e exprimindo, devemos permitir, conscientemente, que a Divina Inteligência funcione por nosso intermédio.

Misticamente, podemos nos elevar às maiores alturas e alcançar as mais sublimes aspirações. Nossa herança é Divina. Nossa espiritualidade está sendo edificada no presente. É pelo estudo do misticismo, pela prática da filosofia de vida Rosacruz, que alcançamos a compreensão necessária para experimentarmos e expressarmos conscientemente a nossa espiritualidade. Graças ao nosso estudo do misticismo, estamos nos tornando cada vez mais conhecedores das verdades eternas. Não estamos empenhados em imitar outras pessoas. Empenhamo-nos em *ser nós mesmos* e agir de conformidade com o nosso desenvolvimento pessoal e a nossa compreensão, e em nos tornarmos receptivos à Divina Sabedoria que nos provê a necessária luz.

O Reino que mencionei é aquele que existe em cada um e em todos nós. O tornarmo-nos conscientes deste Reino, e

LUZ QUE VEM DO LESTE

seu senhor, é o tema fundamental dos ensinamentos místicos da nossa amada Ordem. Aprendemos a perscrutar o mistério do Ser. Despertamos o místico poder interior. Somos inspirados a perceber e alcançar o despertar interior, o influxo do poder místico. A compreensão do Infinito e a harmonização com o mesmo, ajudam-nos a viver à luz do Reino Interior. Tornamo-nos conscientes daquilo que devemos expressar ao vivermos a nossa vida: nossa espiritualidade, nossa Divindade.

Fratres e Sorores, que todos experimentem grande desenvolvimento pessoal. Em suas meditações, absorvam a Sabedoria Infinita, para que disponham de óleo suficiente para sua lanterna mística. Com a luz que lhes foi concedida, expressem e manifestem a gloriosa grandeza da sua evolução mística. Que a Grande Luz do Leste se infunda em seu Ser. Que essa Luz desperte a Consciência Infinita latente em seu interior. Que a compreensão mística da época do Natal os inspire e enriqueça sua vida com bênçãos infinitas, levando-os à percepção do Reino Infinito que existe em seu interior e que todos podem contemplar.



NAS ASAS DO PENSAMENTO

por

Rodman R. Clayson

NAS ASAS DO PENSAMENTO

Um dos sugestivos folhetos publicados pela Ordem Rosacruz intitula-se: “Os Pensamentos Têm Asas”. Talvez todos já tenham visto esse folheto. Lembra-nos ele de que os pensamentos são coisas e que, nas asas de suas sutis vibrações, podem percorrer o espaço. Nossas monografias explicam que o pensamento, que resulta de um grande número de sensações armazenadas na memória e recombina-das, ou provocadas por novas impressões, é uma energia elétrica de grau vibratório extremamente elevado, tecnicamente denominado *frequência*. Por conseguinte, pode ele ser transmitido.

O pensamento irradia-se de nós e pode ser transmitido. Os pensamentos se manifestam como um fluxo de energia que parte da mente do homem. Para que sejam recebidas, as vibrações do pensamento devem se fazer sentir na mente subjetiva do receptor e, em seguida, devem ser transferidas para o nível objetivo, no qual os pensamentos podem ser analisados e interpretados.

O pensamento gera energia mental que pode ser projetada da mente de uma pessoa para a consciência de uma outra. Talvez todos tenham tido a súbita impressão de que um

amigo ausente enfrentava terríveis dificuldades e necessitava da sua ajuda, tendo isto sido comprovado por uma posterior averiguação. Quem não ouviu o seu nome chamado em sua audição interior, de modo inaudível para outras pessoas? Muitas pessoas têm se perguntado se pode o pensamento exercer essas influências a distância.

O reto pensar, baseado na compreensão correta da vida, de suas leis e princípios, produz resultados bem definidos em nossas atividades espirituais e materiais. O reto pensar guarda uma relação precisa para com os importantes princípios fundamentais da vida, da saúde e da doença. Em nossos estudos das vibrações do pensamento, aprendemos que o seu maior efeito ocorre em nosso interior. Aprendemos que podemos controlar muitas das funções do corpo pelo pensamento.

Pensamentos de amor, felicidade, paz, progresso e bondade, são positivos e sugerem força e ação. Uma das vantagens de entretermos pensamentos puros e nobres, está no real benefício que nós mesmos auferimos, pois esses pensamentos, sendo harmoniosos por natureza, conduzem-nos a uma comunhão mais íntima com o Cósmico e o Deus do Nosso Coração. Pensamentos deste gênero nos levam a assumir a atitude mais conveniente (uma atitude pela qual, humildemente, oferecemos nossos préstimos ao Cósmico).

Proverbialmente, somos o resultado dos nossos pensamentos. Se somos alegres e felizes, mantendo pensamentos de paz e harmonia, vivemos praticamente a vida da pessoa que entretém esse gênero de pensamentos. Enquanto estivermos nesse estado mental, quase todas as pessoas que encontrarmos reagirão do mesmo modo; elas serão atraídas

para nós. Devemos estar sempre conscientes do fato de que as vibrações do pensamento se irradiam de nós e afetam, não somente a nós mesmos, mas também as outras pessoas com quem estamos imediatamente associados. Se formos alegres, as pessoas que entrarem em contato conosco tenderão a ser alegres, pois é natural que uma pessoa reaja construtivamente ao humor ou estado mental feliz de uma outra. Por outro lado, se não estivermos felizes, esse estado mental se revelará em todos os traços do nosso rosto e nas nossas ações. As pessoas que se acercarem de nós perceberão o nosso estado de humor, o que se revelará em suas reações, havendo possibilidade de que evitem contato conosco.

Precisamos empregar o poder construtivo da mente. Esse poder construtivo é usado para demonstrar os nobres pensamentos de que estamos imbuídos. São esses os pensamentos que ajudam a concretização dos nossos sonhos e das nossas ambições. Para que esses pensamentos sejam produtivos devem ser seguidos de ação. Todos sabemos que os pensamentos podem percorrer o espaço. Quer chamemos isto de telepatia, ou não, todos já o sentimos. Contudo, para que os pensamentos percorram o espaço, devem ser de natureza construtiva, positiva. Para que uma pessoa receba os bons pensamentos de uma outra, deverá estar em um estado mental positivo adequado.

A aura humana, conforme aprendemos nas monografias, consiste do forte campo magnético que se manifesta em torno do corpo físico. Tem sido comprovado que nossos pensamentos afetam essa aura, alterando sua cor, tornando-a forte ou fraca, mudando-a, enfim, de vários modos. Sendo isto verdadeiro, segue-se então, que a aura revelará nosso estado mental, nossa saúde e nossa atitude diante da vida de modo

geral. Embora seja a aura raramente visível, é o fato de sentirmos a aura de outras pessoas que, muitas vezes, determina nossas reações diante delas, quando as encontramos pela primeira vez. Podemos sentir os pensamentos negativos da mente de uma outra pessoa, ao penetrarmos no campo de sua aura. Conforme temos afirmado, os pensamentos negativos que se manifestam na mente de uma pessoa não se expandem para além de sua aura.

Devemos encontrar prazer no funcionamento interior da nossa mente. Através da meditação e do pensamento, devemos nos conhecer mais intimamente. Livremo-nos dos nossos pensamentos, hábitos e impulsos indesejáveis, que tão fortemente se opõem àqueles que desejamos cultivar. Formulamos claramente os pensamentos que desejamos fazer dominar a nossa consciência, e os idealizemos. A mente de quase todas as pessoas é tumultuada com pensamentos desconexos e inconseqüentes. Para que nossos pensamentos sejam mais produtivos, deve a mente ser purificada de idéias estranhas (apenas um pensamento deve prevalecer).

O poder magnético da mente (o poder do pensamento) pode criar ou edificar uma vida feliz e sadia. Os pensamentos são forças (poderosas, criativas, magnéticas). Nossos pensamentos podem converter a fortaleza interior em atualidade, bem como atraí-la do exterior. Pensamentos fracos ou limitados, trazem-nos uma condição de enfraquecimento e atraem condições negativas para o nosso meio-ambiente. O que quer que desejemos na vida, pode ser provocado pelo poder do nosso pensamento e dos nossos desejos.

Todas as coisas existem na mente, na consciência, antes de se manifestarem fisicamente. Os pensamentos são causas;

as manifestações são efeitos. Se desejamos mudar os efeitos, devemos mudar primeiro as causas. Nossos pensamentos devem ser iluminados do interior. Quanto mais decidimos pensar construtiva e positivamente, e nos harmonizar com o Cósmico, mais poderosos e sutis se tornam nossos pensamentos, em seu poder magnético.

Em alto grau, é o pensamento uma parte integrante de nós mesmos. É ele a causa da maioria das coisas que fazemos. As vibrações do pensamento são geradas ou estimuladas do interior, e também de sensações exteriores provocadas pelas coisas que vemos, ouvimos, cheiramos, degustamos ou sentimos pelo tato. As vibrações externas se chocam com as vibrações ou sensações que chamamos de pensamento, ou as interrompem. O efeito do pensamento da mente humana assemelha-se a uma centelha elétrica; emprega uma certa quantidade de energia vibratória no corpo humano, e gera vibrações de natureza elétrica.

Sabemos perfeitamente que vibrações de elevada frequência podem percorrer o espaço e a matéria, sem dificuldade. Sabemos também que os pensamentos humanos vibram sem limite, até os confins da Terra. Todos nós, a título de brincadeira, em alguma ocasião, dissemos a alguém: “Cuidado com os seus pensamentos!” Na verdade, devemos realmente atentar para eles. Somos as pessoas mais próximas dos nossos próprios pensamentos; portanto, seremos aqueles que mais se beneficiarão com eles.

Na literatura histórica, encontram-se muitas referências a casos que podem ser considerados como transmissão do pensamento entre seres humanos, especialmente com relação a pessoas ligadas a religiões e a fundação de seitas ocul-

tas. Na Grécia antiga, a telepatia foi suficientemente importante para levar Demócrito a formular uma teoria para o seu mecanismo.

A transmissão do pensamento é considerada como um passo além da física. O Dr. J. B. Rhine, da Universidade de Duke, tem sido muito bem sucedido em seus testes de telepatia. Ele a explica como uma afinidade entre duas mentes. De acordo com o Dr. Rhine, o emprego de drogas para tentar levar uma pessoa a adotar um estado ou uma condição mental de quietude, reduz muito a possibilidade de percepção correta. São numerosas as experiências que sugerem ser a mente capaz de transcender o espaço. Frequentemente relatam-se casos de percepção espontânea de acontecimentos distantes, dos quais não se poderia ter conhecimento objetivo pelos canais ordinários.

A transmissão do pensamento entre duas pessoas, tanto pode ocorrer quando elas estiverem separadas por milhares de quilômetros, como se estivessem na mesma casa. Como Rosacruz, acostumamo-nos a não dar muito destaque ou importância ao tempo e ao espaço. O fato de que o pensamento é importante, no serviço e trabalho da Ordem, fica exemplificado na referência à *projeção e recepção do pensamento*, que é feita em toda convocação de Loja e Capítulo.

Contudo, não basta pensar em paz. A paz há de resultar da ação: A cada ação deve corresponder um pensamento. O pensamento, em si mesmo e por si mesmo, é uma energia, uma força. O pensamento construtivo concentrado, pode influenciar a natureza psíquica (a mente subconsciente) de um indivíduo para o qual seja dirigido. Todavia, não basta

NAS ASAS DO PENSAMENTO

pensar no indivíduo; é preciso fazê-lo em função da ação construtiva e pacífica que desejamos vê-lo praticar.

Individualmente, devemos nos esforçar para manter pensamentos que guardem uma relação harmoniosa para com o Cósmico. Com este objetivo, devemos nos entregar periodicamente à harmonização Cósmica. Sem essa harmonização, fica-se em desarmonia com a Grande Fonte de tudo que é bom. Por todo o Universo Cósmico, grande energia mental se irradia da Mente Divina, que habita, em parte, a mente de todo Ser humano. Quando o homem está em harmonia com a Mente Divina, pode perceber facilmente como são grandes e bons seus poderes de realização.

Ensinar o homem a pensar (a compreender que sua relação para com o Deus do seu Coração é a relação final e mais compensadora que pode alcançar na vida), é o objetivo da nossa Ordem. Por meio dos nossos pensamentos, devemos atrair para o nosso Eu Interior a Inspiração Cósmica e os poderes que possibilitarão, graças aos nossos esforços, o desenvolvimento de mais compreensão, tolerância e harmonia, em nosso próprio interior e em outras pessoas, no mundo inteiro.



BIBLIOTECA ROSACRUZ

A Biblioteca Rosacruz consiste em muitos livros interessantes que vão relacionados nas páginas seguintes e que podem ser adquiridos na Seção de Suprimentos

da

**GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO DE
LÍNGUA PORTUGUESA, AMORC
CAIXA POSTAL 307
80001-970 – CURITIBA – PARANÁ**

GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

RELAÇÃO DE LIVROS

**PERGUNTAS E RESPOSTAS ROSACRUZES (COM A HISTÓRIA
COMPLETA DA ORDEM ROSACRUZ, AMORC)**

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

MANSÕES DA ALMA

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Mensagens Especiais Rosacruz (em 4 volumes)

ANTIGOS MANIFESTOS ROSACRUZES

Joel Disher, F.R.C.

ALGUMAS REFLEXÕES MÍSTICAS

G. R. S. Mead

INTRODUÇÃO À SIMBOLOGIA

O UNIVERSO DOS NÚMEROS

JACOB BOEHME – O PRÍNCIPE DOS FILÓSOFOS DIVINOS

LUZ-VIDA-AMOR

(Mensagens de H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.)

O HOMEM – ALFA E ÔMEGA DA CRIAÇÃO

(Em 4 volumes)

O RETORNO DA ALMA

O LEGADO DO SABER

Max Guilmot, F.R.C.

SAÚDE

(Relatórios do Conselho Internacional de Pesquisas da AMORC)

CÓDIGO ROSACRUZ DE VIDA
Christian Bernard. F.R.C.

FRAGMENTOS DA SABEDORIA ORIENTAL
(Em 3 volumes)

A VIDA MÍSTICA DE JESUS
H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

MOMENTOS DE REFLEXÃO
Charles Vega Parucker. F.R.C.

CONHECE-TE A TI MESMO
(em 4 volumes)
Walter J. Albersheim

ALESSANDRO CAGLIOSTRO
(em 2 volumes)
Ana Rimoli de Faria Dória

INICIAÇÃO À ASTRONOMIA
(em 2 volumes)
Euclides Bordignon

A VÓS CONFIO

AS GRANDE INICIADAS
Hélène Bernard

O PROCESSO INICIÁTICO NO EGITO ANTIGO
Max Guilmot

O ROMANCE DA RAINHA MÍSTICA
Raul Braun

A VIDA ETERNA
(Baseado nos escritos de John Fiske)

ARTE ROSACRUZ DE CURA A DISTÂNCIA E
CHAVE PARA A ARTE DA CONCENTRAÇÃO E DA
MEMORIZAÇÃO
H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D. e Saralden

VOCÊ MUDOU?

Charles Vega Parucker, F.R.C.

A ERA DE AQUARIUS

Ary Médici Arduíno e Rosângela A. G. Alves Arduíno

AUTODOMÍNIO E O DESTINO

COM OS CICLOS DA VIDA

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

PRINCÍPIOS ROSACRUZES PARA O LAR

E OS NEGÓCIOS

H. Spencer Lewis, F.R.C. Ph.D.

A DIVINA FILOSOFIA GREGA

Stella Telles Vital Brazil, F.R.C.

O ESPÍRITO DO ESPAÇO

Zaneli Ramos, F.R.C.

ANSIEDADE – UM OBSTÁCULO ENTRE O HOMEM

E A FELICIDADE

Cecil A. Polle, F.R.C.

LEMÚRIA, O CONTINENTE PERDIDO DO PACÍFICO

W. S. Cervé

ENVENENAMENTO MENTAL

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

MIL ANOS PASSADOS

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

VIDA SEMPITERNA

Marie Corelli

HERMES TRISMEGISTO

A MAGIA DOS SONHOS

Adilson Rodrigues

ALQUIMIA MENTAL

Ralph M. Lewis

UMA AVENTURA ENTRE OS ROSACRUZES

Franz Hartmann

INTRODUÇÃO À PARAPSICOLOGIA

Pedro Raúl Morales

UM HABITANTE DE DOIS PLANETAS

Phylos o Tibetano

DOS ERROS E DA VERDADE

Louis-Claude de Saint-Martin

ASSIM SEJA

Christian Bernard

ESCLARECIMENTO

Devido aos freqüentes pedidos de esclarecimento sobre a Ordem Rosacruz, AMORC, e as obras que ela publica, aproveitamos este espaço para informar que a Ordem é uma organização tradicional não-sectária, dedicada ao estudo e à aplicação construtiva das leis naturais que regem a vida humana, com vistas ao auto-aprimoramento de cada indivíduo. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, assim reconhecida no mundo inteiro. Desde 1915, ano de seu ressurgimento para um novo ciclo de atividades externas, ela vem se desenvolvendo e realizando sua obra em todos os continentes, contando hoje com elevado número de estudantes.

Dada a natureza de sua própria filosofia, a Ordem se exime de toda discussão ou atividade de caráter político, deixando aos seus Membros a livre escolha pessoal nessa área.

Analogamente, recomenda que seus estudantes reflitam com mente aberta sobre os ensinamentos rosacruzes, mas tirem suas próprias conclusões, rejeitando livremente aquilo que não esteja em consonância com suas convicções pessoais. Assim, a afiliação rosacruz não faz objeção às convicções e práticas religiosas do estudante, que permanece livre para decidir a este respeito.

O Símbolo tradicional da Ordem Rosacruz – uma cruz com uma única rosa vermelha no centro – não tem significado sectário ou religioso, pois a Ordem não é uma seita nem uma religião. Seus ensinamentos, que não contêm dogmas, abrangem o conhecimento prático das leis naturais, principalmente psíquicas e espirituais, aplicáveis ao desenvolvimento e aprimoramento do ser humano.

As obras publicadas pela Ordem, na Biblioteca Rosacruz, tratam dos mais diversos assuntos, a maioria dos quais refere-se a questões filosóficas, psicológicas, espirituais, místicas, esotéricas e tradicionais.

Os autores assumem inteira responsabilidade por suas idéias, como opiniões pessoais, mesmo em se tratando de altos representantes da Ordem. Podem, portanto, escrever sobre assuntos que não estão incluídos nos ensinamentos rosacruz e, ao fazê-lo, exprimem uma interpretação puramente pessoal.

Julgar a Ordem Rosacruz, AMORC, ou comentar seus ensinamentos, suas preocupações e atividades, a partir das obras destinadas ao público, pode conduzir a conclusões parciais e errôneas. Essas obras não representam, necessariamente, a posição oficial da Ordem sobre os assuntos de que tratam.

Aqueles que desejarem conhecer a proposição de estudo desenvolvimento pessoal feita pela AMORC, a fim de *considerarem sem compromisso sua conveniência de se afiliar à Ordem*, poderão solicitar o livreto informativo gratuito “O Domínio da Vida”, escrevendo para:

Ordem Rosacruz, AMORC
Caixa Postal 307
80001-970 – Curitiba – Pr

LUZ QUE VEM DO LESTE (Volume 1)

Aqui estão, criteriosamente selecionadas, 15 das mais belas e profundas mensagens de alguns dos mais experientes Rosacruzes que serviram a AMORC, durante longos períodos de suas vidas, como Grandes Mestres.

Cada mensagem é uma gema de inspirada meditação, em que encontramos o reflexo da Luz Maior e a verdadeira sabedoria de místicos dedicados à busca da iluminação.

Neste volume estão reunidos trabalhos de:

ALLAN M. CAMPBELL
CHRIS R. WARNKEN
RODMAN R. CLAYSON
ROBERT E. DANIELS
RAYMUND ANDREA E
RAYMOND BERNARD.

ISBN - 85-317-0005-1



Biblioteca da Ordem Rosacruz - AMORC